



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA



ANAIS DA XXXV MOSTRA DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
VOLUME 19 N 1., jan/jun. 2016
ISSN 1517-4581



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Mauricio Melo de Meneses

Diretor-Presidente

Francisco Solano Portela Neto

Diretor Educacional

Anaor D. Carneiro Silva

Diretor de Planejamento e Finanças

José Paulo Fernandes Júnior

Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

Marcos Rodrigues de Freitas

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Davi Charles Gomes

Chanceler

Benedito Guimarães Aguiar Neto

Reitor

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Vice-Reitor

Cleverson Pereira de Almeida

Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Acadêmicos

Sergio Lex

Pró-Reitor de Extensão e Educação Acadêmicos

Helena Brito Couto Pereira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Berenice Carpigiani

Diretora

Erich Montanar Franco

Coordenador do Curso de Psicologia

Marcelo Fernandes

Coordenador de TCC do CCBS

Claudia Stella

Responsável pelo TCC do Curso de Psicologia



**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**



Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo
São Paulo – SP – 01239-902
Telefone: (11) 2114-8142
Email: tccpsico@mackenzie.br

Anais da XXXV Mostra de TCC – v.19, n.1, jan/jun, 2016. ISSN 1517-4581

On line
Semestral
Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Presbiteriana Mackenzie.
ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. II. Curso de Psicologia.
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150



SUMÁRIO

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA TOMADA DE DECISÃO DA MULHER NO MERCADO DE BENS DE LUXO	19
Amanda Coletti	19
Bianca Farinelli.....	19
Daniel Branchini da Silva	19
A CRIANÇA, O CÃO E A FAMÍLIA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DAS RELAÇÕES	20
Ana Paula Kassab Farias.....	20
Maria Regina Brecht Albertini	20
TRABALHO, CARREIRA E APOSENTADORIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CONSEQUÊNCIAS DA APOSENTADORIA SOBRE A IDENTIDADE SOCIAL DOS INDIVÍDUOS.....	21
Ana Paula Pires Serra	21
Daniel Branchini da Silva	21
O PROCESSO DECISÓRIO DO JUIZ – UM ENFOQUE DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	22
André Fontana Garcia	22
Ana Lúcia Ramos Pandini	22
PRECONCEITO INTRAFAMILIAR COM SUJEITOS TRANSEXUAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO	23
Bianca Bernardes Boldrin.....	23
Marcelo Moreira Neumann.....	23
REICH E POLÍTICAS PÚBLICAS: O RESTABELECIMENTO DIALÉTICO DAS POTÊNCIAS NA CULTURA	25
Caique Almeida Benedetti	25
Danilo Antiori Sêrpico.....	25
Robson Jesus Rusche	25
A FUNÇÃO DA FIGURA PATERNA SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA WINNICOTTIANA	26
Camila Pereira da Silva.....	26
Lucia Cunha Lee.....	26
UM ESTUDO SOBRE APADRINHAMENTO AFETIVO: POSSÍVEIS TUTORES DE RESILIÊNCIA?	27
Camila Orosco Kfourri	27
Vania Conselheiro Sequeira	27
O OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA SOBRE OS SONHOS INFANTIS.....	28
Carina Maria Kevork Choulian.....	28
Paola Spinelli Milani	28
Ana Lúcia Ramos Pandini	28



CUIDANDO COM A BOLSA AMARELA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO	29
Carlos Alberto Garcia Fresqui	29
Maria Regina Brecht Albertini	29
O PROCESSO DE INTERVENÇÃO EMPREENDIDO POR PSICOLOGOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	30
Carolina D.F.Rocha.....	30
Rinaldo Molina.....	30
HISTÓRIA DE VIDA DE MULHERES EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL: O EXERCÍCIO DE SUAS MATERNIDADES NA REINSERÇÃO SOCIAL	31
Caroline Freiria Santos.....	31
Claudia Stella	31
O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A SUA GARANTIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS	32
Caroline Marques da Silva	32
Roseli Fernandes Lins Caldas	32
UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE A ESTRUTURA PERVERSA ATRAVÉS DA VIDA E OBRA DE GIDE	33
Catherine Peres Ramos	33
Lucia Cunha Lee	33
Diferentes formas de abordagem no trabalho com os sonhos na prática analítica	34
Cynthia Helena Ravena Pinheiro	34
Joana Ingrid Solomon	34
Ana Lúcia Ramos Pandini	34
PRODUÇÕES CULTURAIS PERIFÉRICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: A MÚSICA COMO RESISTÊNCIA E IDENTIDADE	35
Déborah Maciel Vieira Cruz Silva	35
Alex Moreira de Carvalho	35
A VIOLÊNCIA ESCOLAR ATUALMENTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DOCUMENTAL	36
Emanuely Mota Ferracciu	36
Marcos Vinícius de Araújo	36
MEMÓRIA VERBAL, VISUAL, APRENDIZAGEM E ATENÇÃO EM CRIANÇAS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO.....	37
Ézia Cristina Cavalcante	37
Camila Cruz Rodrigues	37
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	37
A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES SOBRE SUAS EQUIPES NA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA NAS ORGANIZAÇÕES	38
Fabiana Rossoni.....	38
Marcia Ortolan.....	38



Daniel Branchini.....	38
UMA REFLEXÃO INICIAL SOBRE O COMPRAR COMPULSIVO	39
Felipe Gochomoto da Silva.....	39
Daniel Sá Roriz Fonteles	39
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES DE CIRURGIAS PLÁSTICAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA.....	40
Gabriela Carolina de Assis Rodrigues	40
Sandra Fernandes de Amorim	40
CUIDADOS PALIATIVOS E CONTOS DE FADAS: UM AUXÍLIO NAS DOENÇAS CRÔNICAS INFANTIS	41
Gabriela Giorgi Prevelato.....	41
Jasmin Anuj Pandolfo Berezaga	41
Maria Regina Brecht Albertini	41
TRABALHO E SAÚDE: COMO GESTORES (NÃO) LIDAM COM ESTE BINÔMIO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL.....	42
Gabriela Hirsch.....	42
Cleverson Pereira de Almeida.....	42
AVALIAR DESEMPENHO NO TRABALHO. UM OUTRO OLHAR, UM OUTRO FAZER	43
Gabriela Mota Curti	43
Cleverson Pereira de Almeida.....	43
Dificuldades no Diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline	44
Gabriela Perusin Silva	44
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	44
A ALMA NA FAVELA: UMA LEITURA HILLMANIANA SOBRE A VIDA NA COMUNIDADE	45
Giovana Cataldi.....	45
Ana Pandini	45
LIDERANÇA E PERSONALIDADE ENTRE MULHERES	46
Giovanna Andretta Oliveira.....	46
Fabiano Fonseca da Silva	46
CARTA CAPITAL E VEJA: A PARCIALIDADE DA IMPRENSA COMO REFLEXO DO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO	47
Gustavo de Andrade Nishiyama	47
Marcelo Moreira Neumann.....	47
O IMPACTO FAMILIAR FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE TEA: REAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	48
Isabella Conti dos Santos	48
Maria Eloisa Fama D'Antino	48



A criança no contexto migratório: um apanhado referencial de estudos realizados em escolas em diferentes Estados do Brasil.....	49
Jéssica de Oliveira Barros	49
Cláudia Stella	49
Uma tentativa de caracterização da opinião de pessoas acerca dos relacionamentos conjugais	50
Jessica Régilla Nunes de Menezes.....	50
Luana de Fatima Tedeschi Rodrigues.....	50
Cássia Roberta da Cunha Thomaz.....	50
PSICOTERAPIA BREVE EM GRUPO: NOVA PERSPECTIVA DE ATENDIMENTO PARA UM SERVIÇO-ESCOLA	51
Julia Costa Bennett.....	51
Mariana Gorayeb Lopes	51
Martha Serodio Dantas.....	51
USO DE MÚLTIPLOS INFORMANTES PARA DEFINIÇÃO DE QUEIXAS DE ADOLESCENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA.....	52
Karen Breinis.....	52
Lilian Guedes	52
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	52
Maria Cristina T. Veloz Teixeira.....	52
AUTISMO: OS ENFRENTAMENTOS DOS EDUCADORES NO COTIDIANO ESCOLAR	53
Karina Domingues	53
Susete Figueiredo Bacchereti	53
AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEU IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES.....	54
Keise Dieny Brenha	54
Daniel Branchini.....	54
A INQUIETUDE DO SER COMO MOTIVO DO FAZER POÉTICO: ANÁLISE DO POEMA TABACARIA.....	55
Laís Boralli Razza	55
Alex Moreira Carvalho.....	55
O acompanhamento terapêutico na visão da psicologia analítica	56
Lara Khouri Samara	56
Ana Lúcia Pandini	56
Transtorno do Espectro Autista (TEA): desempenho escolar em alunos do ensino fundamental.....	57
Larissa Gomes da Silva	57
Pamela Cabral de Lima	57
Decio Brunoni.....	57



A MOTIVAÇÃO NO ESPORTE E A IMPORTÂNCIA DO BEM ESTAR DO ATLETA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	58
Ligia Tomaz Romeo.....	58
Fabiano Fonseca da Silva	58
Estudo sobre percepção e efeito placebo em pacientes submetidos a ETCC e grupo controle.....	59
Luara Cristina Tort.....	59
Paulo Sérgio Boggio	59
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE CRIANÇAS TRANSGÊNEROS NO BRASIL	61
Marcela Pereira da Silva	61
Maria Regina Brecht Albertini	61
INSTITUIÇÃO E PROCESSOS GRUPAIS NO SASF	62
Maria Gabriela Dias.....	62
Robson Jesus Rusche	62
RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E RELAÇÕES COM HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: A PARTIR DO INVENTÁRIO HOME DE OBSERVAÇÃO DOMÉSTICA.....	63
Maria Marta de Sousa Corrêa.....	63
Elizeu Coutinho de Macedo	63
CULTURA ORGANIZACIONAL: A IDEOLOGIA EMPREGADA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES A PARTIR DO FUNDADOR	64
Maria Silvia Candella Catelli	64
Liliane de Paula Toledo	64
TEORIA E PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE INTERVENÇÕES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.....	65
Mariana dos Santos Pereira	65
Vânia Conselheiro Sequeira	65
UMA ANÁLISE DA PEÇA TEATRAL <i>HOMEM DE LA MANCHA</i> BASEADA NA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES SEGUNDO A PSICOLOGIA DA ARTE DE VIGOTSKI	66
Marília Ultramar de Andrade	66
Alex Moreira Carvalho.....	66
ESCOLAS DEMOCRÁTICAS: UMA ALTERNATIVA?.....	67
Marina Carnassale Pereira.....	67
Roseli Fernandes Lins Caldas	67
A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NA HIPERMODERNIDADE.....	68
Marina Correia	68
Ana Lucia Ramos Pandini	68



EFEITOS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NA MEMÓRIA.....	69
Nathalia Balloni Emygdio	69
Camila Cruz Rodrigues	69
Luiz Renato Rodrigues Carreiro	69
Pais e Filhos: Subjetividade e Redes Sociais	70
Raiany Torres de Souza	70
Berenice Carpigiani.....	70
O DIREITO A MORADIA DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	71
Rayla Benazzi Amaral.....	71
Stéphanne Araújo Herculano da Silva.....	71
Adriana Rodrigues Domingues	71
PSICOLOGIA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA NA ATUALIDADE	72
Roberta de Souza Pelucio.....	72
Susete Figueiredo Bacchereti	72
CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH UTILIZANDO O WISC-IV: QUAIS ÍNDICES DO WISC-IV SÃO SENSÍVEIS PARA IDENTIFICAR DIFICULDADES COGNITIVAS NESTA POPULAÇÃO?	73
Samanta Calichman	73
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	73
EMPATIA À DOR FÍSICA E SUAS ASSOCIAÇÕES COM VIÉS RACIAL IMPLÍCITO E EXPLÍCITO	74
Samara Paz Dina.....	74
Ana Alexandra Caldas Osório	74
DA LITERATURA PARA O CINEMA: ANÁLISE DA TRANSPOSIÇÃO DA OBRA “A CULPA É DAS ESTRELAS”	75
Sâmia de Freitas Bitar.....	75
Alex Moreira Carvalho.....	75
VOCAÇÃO: DA ÉTICA PROTESTANTE Á PSICOLOGIA	76
Sheila Rafaela Barbosa Pamplona	76
Fabiano Fonseca da Silva	76
DESENVOLVIMENTO DOS DIFERENTES SUBSISTEMAS DE MEMÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS AVALIADOS COM A CHILDREN’S MEMORY SCALE (CMS).....	77
Tânia Mara Camargo.....	77
Camila Cruz Rodrigues	77
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	77
Transtorno Dismórfico Corporal: uma análise das variáveis de controle	78
Thais Donato Bragis Costa	78



Cristina Moreira Fonseca.....	78
TOQUE DE RECOLHER: COMO A MÍDIA RETRATA A FACÇÃO CRIMINOSA PCC.....	79
Thaís Orlando de Carvalho	79
Claudia Stella	79
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UMA TÉCNICA GRÁFICA PROJETIVA (H-T- P) E UM INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE (IFP-II).....	80
Valmir Valdeci da Silva	80
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	80
Estudo piloto sobre concordância entre observadores no uso da Autism Diagnostic Observation Schedule para diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista	81
Victória Santos Namur	81
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira.....	81
Evolução da mudança em atendimentos breves com queixas afetivo-relacionais: estudo documental.....	82
Vivian Bonardo	82
Maria Leonor Espinosa Enéas.....	82



ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA TOMADA DE DECISÃO DA MULHER NO MERCADO DE BENS DE LUXO

Amanda Coletti
Bianca Farinelli
Daniel Branchini da Silva

Introdução: O consumo de luxo no Brasil e no mundo decorre de mudanças socioculturais contemporâneas ocasionadas pelo advento do capitalismo industrial. Desde então, as relações da sociedade com o tema tratam das discussões teóricas sobre o consumo como centro das suas preocupações estéticas e mesmo éticas. Hoje, nota-se a centralidade do consumo como elemento de constituição da identidade, intermediação das relações humanas, políticas e sociais, sendo que as relações da sociedade com o consumo de luxo não fogem à regra. **Objetivo geral:** A presente pesquisa teve como propósito compreender o comportamento do público feminino de itens de luxo para uso pessoal, estudando os fatores determinantes que se evidenciam no processo decisório de compra de bens de luxo. **Método:** Revisão bibliográfica, abrangendo artigos, teses, periódicos especializados e dissertações divulgadas *online*, das áreas de Psicologia, Filosofia e Sociologia, Administração e Marketing. Para identificar o contexto psicossocial do consumo dos itens de luxo foram utilizadas as seguintes palavras-chave: psicologia, mercado de luxo, vestuário, consumo, tomada de decisão das mulheres. **Resultados:** As tomadas de decisão de consumidoras de itens de luxo para uso pessoal foram associadas a valores, emoções e diferentes narrativas. Dentre elas, é possível destacar o bem-estar hedonista, além da busca pela qualidade, beleza e distinção. A construção de uma identidade de autoestima, sucesso e de sinalização social também foram outros argumentos citados. Como contraponto, o comportamento de consumidoras de itens de luxo também foi associado a um contexto sociocultural específico, influenciado por propagandas, moda, padrões de beleza e de apresentação pessoal. O desejo como força propulsora do comportamento de consumo foi identificado como um elemento central da discussão. O desejo pelo supérfluo pode ser tão poderoso que chega a ser guindado à condição de necessidade artificial. Como não há limite para os desejos, pode ser que nenhum produto consiga satisfazer plenamente desejos sem fim, resultando em fonte permanente de ansiedade, frustração e saturação psíquica. A questão, portanto, passa também pela definição da fronteira ambígua entre necessidade e desejo. **Conclusão:** O comportamento da consumidora dos produtos de luxo, no contexto da discussão realizada ao longo desse trabalho, pode ser interpretado de uma diversidade de maneiras, sendo que qualquer uma delas é incompleta quando tomada unilateralmente, dado tratar-se de um fenômeno multifacetado.

Palavras-chave: Consumo; Luxo; Tomada de Decisão.

Contato: agcoletti@gmail.com
farinelli.br@gmail.com
daniel@mackenzie.br



A CRIANÇA, O CÃO E A FAMÍLIA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO DAS RELAÇÕES

Ana Paula Kassab Farias
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: Desde os primórdios da convivência dos humanos com os cães até os vínculos formados nas famílias dos dias de hoje, é possível perceber o quanto este animal faz parte da vida, do dia-a-dia de todos nós. A dinâmica familiar interfere nos comportamentos do animal enquanto ele também altera a rotina e suscita sentimentos nos membros da família. Esta troca de experiências e formação de vínculos está cada dia mais intensa, pois como mostram as pesquisas existe um aumento do número de animais de estimação nas casas das pessoas e com base nisto o estudo da influência desta relação no desenvolvimento de uma criança e na dinâmica familiar desta criança é de grande importância. **Objetivo geral:** Compreender as relações e os vínculos que se estabelecem entre famílias e seus animais de estimação, conhecendo a função do animal no desenvolvimento do sujeito e especialmente das crianças. **Método:** Revisão bibliográfica de artigos nacionais e internacionais e análise qualitativa com o objetivo de explicar e discutir o tema proposto sob o enfoque da psicanálise de Winnicott. Foram encontrados somente dois artigos científicos brasileiros e muitos internacionais, sendo que destes últimos foram selecionados três, os mais representativos. **Resultados:** O cão que está no lar de uma família, sendo membro desta, tendo o vínculo com as pessoas da casa e acompanhando uma criança desde o seu nascimento, pode ser eleito por esta para ser invocado em alguns momentos de ansiedade e fazer o papel de objeto transicional já que nos momentos de ansiedade servirá de instrumento nas brincadeiras para que a criança possa atuar e elaborar seus problemas de infância. O cão de estimação poderá auxiliar no processo de desenvolvimento, por ser extremamente leal e amoroso aos donos, sobrevivendo assim ao amor e ao ódio da criança. Um aspecto a ser destacado é a oportunidade de aprender sobre as perdas, pois como os cães vivem menos do que os humanos geralmente a criança tem a oportunidade de aprender sobre a elaboração do luto e como é possível lidar com esta perda. Outro fator analisado foi a humanização do animal doméstico, podendo trazer problemas de comportamento ao cão a longo prazo e desequilibrando a dinâmica familiar com a falta de implementação de regras e limites. **Conclusão:** Foi observado que a presença do cão no ambiente familiar é importante e pode ser facilitador para um bom desenvolvimento das relações. Por fim, este estudo revelou que o campo da relação homem-cão na psicologia ainda está pouco explorado, principalmente no Brasil e desse modo este trabalho trouxe um pouco do conhecimento teórico e histórico para que pudéssemos compreender o quanto este vínculo pode ser benéfico para o desenvolvimento de uma criança e conseqüentemente, o bem estar de uma família.

Palavras-chave: criança, animal de estimação, relações familiares.

Contato: anapkassab@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br



TRABALHO, CARREIRA E APOSENTADORIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS CONSEQUÊNCIAS DA APOSENTADORIA SOBRE A IDENTIDADE SOCIAL DOS INDIVÍDUOS

Ana Paula Pires Serra
Daniel Branchini da Silva

Introdução: Devido ao crescente processo de envelhecimento da população brasileira e mundial, o contingente de trabalhadores aposentados amplia-se a cada dia, tornando-se fundamental pensar em programas de preparação para a aposentadoria, visto que o final da vida laboral pode ter grande impacto sobre a saúde mental, em especial em uma sociedade na qual o trabalho constitui o elemento mais determinante do desenvolvimento da identidade social dos indivíduos. **Objetivo Geral:** Este trabalho teve por objetivo de levar a uma reflexão sobre a relação entre trabalho, carreira, identidade social e aposentadoria. **Método:** Para embasar a reflexão foi realizada uma revisão bibliográfica sob o descritor Aposentadoria na base total disponível *online* no Portal PePSIC dos periódicos Revista Brasileira de Orientação Profissional, Revista da ABOP, Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, Psicologia: Ciência e Profissão e rPOT – Revista Psicologia, Organizações e Trabalho. Retornaram na pesquisa 14 artigos compreendidos no período entre 1997 e 2014. **Resultados:** a pequena quantidade de artigos disponíveis nos bancos de dados apontou que o tema Aposentadoria no contexto da saúde mental ainda é pouco explorado na produção científica dedicada aos temas Trabalho e Carreira. **Conclusão:** Devido à centralidade do trabalho na constituição identitária dos indivíduos e a seu impacto sobre a saúde mental, sugere-se que, mais do que a implementação de PPAs (Planos de Preparação para Aposentadoria), o tema Aposentadoria seja abordado nos programas de orientação profissional e de carreira a serem conduzidos ao longo de toda a vida laboral.

Palavras-chave: Trabalho; Carreira; Identidade Social; Aposentadoria.

Contato: ana.serra@uol.com.br
daniel@mackenzie.br



O PROCESSO DECISÓRIO DO JUIZ – UM ENFOQUE DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

André Fontana Garcia
Ana Lúcia Ramos Pandini

O presente trabalho discute os fatores e dinâmicas psicológicos envolvidos na atividade judicial, em especial em tomadas de decisão de mérito de sentenças bem como durante a análise da instrução processual, momento em que o juiz determina a realização de laudos e provas periciais, realizadas por profissionais e especialistas que possam suprir conhecimentos técnicos que o juiz não possui, bem como realiza audiências em que será ouvidos os depoimentos pessoais das partes e dos interessados, o depoimento de testemunhas bem como esclarecimentos de peritos e assistentes técnicos. Busca-se demonstrar como os processos decisórios do Juiz e sua interpretação tanto de fatos como de leis podem ser influenciados não só por elementos conscientes e logico-rationais, mas também por fatores inconscientes, e de acordo com as atitudes e funções predominantes em sua personalidade, e a interação de imagens arquetípicas com o ego. O objetivo geral é o levantamento bibliográfico das dinâmicas psicológicas que podem influenciar o juiz nos processos decisórios do julgamento, investigando o possível alcance e influência dessas características psicológicas envolvidas. O método utilizado foi o de pesquisa bibliográfica a respeito de temas da área da Psicologia Analítica, bem como da Filosofia do Direito, em uma análise interdisciplinar, bem como uma análise de atas de audiências instrutórias e sentenças constantes da jurisprudência brasileira, relacionando-os com os referenciais teóricos previamente mencionados. Como principais resultados, as funções perceptivas da sensação e da intuição foram identificadas como determinantes na forma de condução da instrução processual, uma vez que a função sensação é aquela por meio da qual se toma contato com os dados sensíveis da realidade do que pode ser apreendido pelos sentidos do corpo humano e a função intuição é descrita por Jung como uma espécie de percepção que não passa pelos sentidos, mas que se registra ao nível do inconsciente. Já as funções judicativas do pensamento e sentimento mostram-se fundamentais nas decisões de mérito em sentenças, uma vez que o pensamento é a função através da qual são atribuídos nomes e conceitos às coisas, estabelecendo-se relações lógicas frutos de um julgamento por parte do sujeito, enquanto o sentimento, segundo Jung, refere-se à apreciação e a julgamentos de valores através de critérios essencialmente subjetivos. O arquétipo do herói também foi identificado como fator fortemente ativado na atividade jurisdicional, percebido na busca por transformar a realidade em diversos aspectos, em uma luta contra a injustiça, em especial em momentos de crise e conflitos político-sociais, muito embora seja em certa medida contraditório aos princípios jurídicos da imparcialidade e inércia do juiz. Assim, concluiu-se que, ao traduzir a lei em abstrato para o caso concreto, o juiz não o faz enquanto um mero aplicador mecânico da lei, sendo influenciado por fatos culturais, sociais e especialmente psíquicos.

Palavras-Chave: Tipologia Jungiana, Arquétipos, Atividade Judicial.

Contato: andrefontanagarcia@gmail.com
ana.pandini@uol.com.br



PRECONCEITO INTRAFAMILIAR COM SUJEITOS TRANSEXUAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Bianca Bernardes Boldrin
Marcelo Moreira Neumann

Introdução: Sujeitos transexuais são aqueles que possuem a identidade de gênero que não corresponde ao sexo biológico, que buscam cirurgias para a mudança de sexo e de identidade civil. Os transexuais são considerados a minoria da população LGBT, como consequência é a população que mais sofre com o preconceito e com a marginalização. Atualmente, dados apontam que a violência contra essa população aqui no Brasil tem aumentado. Dentro da família há uma culpabilização quando o caso da transexualidade aparece em algum membro, como consequência, diversos transexuais não são aceitos e muitos são obrigados a sair de casa ou saem por vontade própria por não aguentar o ambiente familiar. A saída de casa pode acarretar diversos fatores, entre eles, a ida a prostituição ou até mesmo o suicídio. A transexualidade, quando é declarada, geralmente é na época escolar e muitos não concluem os estudos. Diante desta situação vemos movimentos atuais lutando por mais visibilidade de toda a população LGBT, grupos feministas na luta a favor das mulheres transexuais e políticas públicas de apoio, como por exemplo, CRD, CRT-AIDS. **Objetivo geral:** analisar o quanto a transexualidade impacta dentro da família, analisando também os possíveis preconceitos que estes sujeitos sofrem no núcleo familiar, além de verificar as políticas públicas que fornecem continência para a população vítima da violência e discriminação de gênero. **Método:** Estudo através da revisão bibliográfica do tema a fim de compreender o quão comentado é o assunto na atualidade, os artigos que serviram de base para a análise são dos anos de 2000 até 2016. Com a revisão bibliográfica obtivemos dados importantes, foi notável há uma confusão de conceitos em relação ao o que é um transexual mulher e um transexual homem, também pode-se verificar que ainda há artigos que se referem a transexualidade como uma doença, ainda utilizando o termo “transexualismo” **Resultados:** Há poucos autores neste campo, os artigos encontrados quase sempre faziam referência aos mesmos autores, devido a isto, o conteúdo pareceu bastante repetitivo. Os artigos que se referiam às transexuais mulheres as interligavam com as travestis, também muitos comentavam sobre questões atuais, como por exemplo, o feminismo, a luta das mulheres e ideologia de gênero. Em relação aos artigos que se referiam aos transexuais homens foi encontrado uma literatura mais escassa, há muitos artigos que comentam sobre os males da hormônio-terapia e são mais focados na parte da cirurgia, apenas dois artigos que comentam sobre a visibilidade do homem trans. Foi encontrado poucos artigos com o assunto transexualidade dentro da família comparado a artigos com o assunto homossexualidade na família, também foram encontrados pouco material quando se tratava de pais transexuais, a maioria dos artigos se referem a ter filhos transexuais. Em relação as políticas públicas LGBT, há vários artigos que citam centros de referência disponíveis no estado para o apoio e acolhimento da população, também há diversos artigos que orientam em relação a nome social e hormônio-terapia. Os artigos localizados são das áreas de Antropologia, Ciências Sociais, Serviço Social, Direito, Pedagogia, Enfermagem, Medicina e Psicologia e um dado interessante é que há diversas teses de mestrado e doutorado sobre o tema da transexualidade em geral, porém, artigos, teses e mestrados que analisam a transexualidade dentro da família foram encontrados poucos, apenas dois artigos que tratam desta questão. **Conclusão:** Podemos concluir que a transexualidade é um tema discutido há tempos, porém com convergências conceituais, há muitas problematizações em relação a patologia ou não do transexual e, em relação ao preconceito, ele é notório dentro da própria



população LGBT, principalmente entre transexuais e travestis e que apesar da temática ser antiga, a produção na área é pequena comparado as pesquisas no campo da homossexualidade. A família é vista como maior fonte de suporte para a construção de um sujeito e em todos os artigos ela foi citada como tendo papel primordial para a socialização do sujeito, em especial, sujeitos transexuais, logo, se o sujeito nota que a família é recheada de preconceitos e/ou são contra sua identidade de gênero, é comum que o sujeito além de não se sentir pertencente à sociedade, não se sente pertencente à própria família e que, diante desta informação, seria importante que houvesse mais trabalhos na área que reflitam esta questão, ou seja, o preconceito, a discriminação e o estigma é real e está presente dentro das famílias que possuem um membro trans e a reação das famílias são semelhantes, quase todas entram em negação e tentam amenizar a situação, muitas vezes os pais levam o sujeito até o psicólogo com a intenção de curá-lo deste mal e muitas vezes, isto acontece por ignorância, por não saber o que está acontecendo com o filho(a). Conclui-se também que, principalmente, as mães destes sujeitos tem consequências complicadas diante da transexualidade do filho(a), uma delas é a culpa, que está presente em quase todos os casos, e não há nenhuma pesquisa que fale sobre essa culpa e é uma questão importante para conhecer melhor a dinâmica desta mãe e o quanto isto afeta ou não a identidade de gênero dos filhos. Diante dos artigos localizados, pode-se dizer que diante das produções que temos até agora, a transexualidade é uma questão médica e de direito, vez que as pesquisas focam mais nas cirurgias, nas medicações e também há uma vasta produção sobre questão de direitos humanos, nome social, inserção na sociedade, e poucas comentam sobre a importância de cuidar do psicológico, vez que há uma turbulência de transformações ocorrendo, internamente e externamente, é necessário que haja um acompanhamento do psicológico, aliás, o psicólogo, nos artigos referidos, é um técnico considerado importante somente para realizar o acompanhamento para escrever o laudo que irá abrir portas para esse sujeito poder realizar a cirurgia. Há uma lacuna da área da Psicologia, há pouca produção que trate de questões de identidade de gênero focalizado na transexualidade e na transexualidade dentro da família, entendendo que é um assunto importante.

Palavras-chave: transexualidade; família; preconceito

Contato: biancabboldrin@yahoo.com.br
marcelo.neumann@mackenzie.br



REICH E POLÍTICAS PÚBLICAS: O RESTABELECIMENTO DIALÉTICO DAS POTÊNCIAS NA CULTURA

Caique Almeida Benedetti
Danilo Antiori Sêrpico
Robson Jesus Rusche

Evidenciando-se o período entre os anos de 1927 e 1933, no qual o psiquiatra Wilhelm Reich teve uma considerável participação política, este trabalho tem o objetivo de trazer à discussão as possíveis contribuições do pensamento reichiano para o âmbito das Políticas Públicas, além de investigar a existência de trabalhos executados por profissionais da saúde sob orientação reichiana nas políticas públicas atuais na sociedade brasileira. Nascido em uma aldeia onde hoje se localiza a Ucrânia, Wilhelm Reich iniciou seus estudos em Psicanálise após voltar da primeira guerra mundial, sendo aceito na sociedade psicanalítica no ano de 1920. Nessa mesma década, concluiu que a repressão sexual, presente na sociedade, tanto na infância, como na puberdade e na fase adulta, produz o "flagelo neurótico" no psiquismo de grande parte dos proletariados da época. Após romper com Freud por questões ideológicas, Reich muda-se para Berlim onde criou a Associação Alemã para uma Política Sexual Proletária (SEXPOL), produzindo uma vasta teoria sobre o tema e movimentando os mecanismos necessários para a sua realização. As contribuições do pensamento reichiano no âmbito social referem-se às Políticas Públicas como resultado de decisões coletivas tomadas por determinados grupos, cujos interesses são divergentes em uma sociedade; e a Economia Sexual, uma prática profilática que busca a transformação da cultura, a prevenção da neurose em larga escala e a criação de um novo homem. Para analisar as possíveis relevâncias sociais do pensamento reichiano na sociedade brasileira atual, foi entrevistada uma psicóloga que desenvolve um trabalho precursor em algumas políticas públicas em saúde mental, e que é influenciada pelo pensamento reichiano. A partir das idéias de Reich, ao longo da história, pode-se observar que independente dos regimes políticos, os agentes que regem as políticas públicas, muitas vezes, atuam como reprodutores da moral conservadora, gerando biopatias e o irracionalismo que degrada o processo de aquisição da autonomia dos grupos e da autoregulação dos indivíduos, incentivando, assim, o culto ao patriarcado, ao autoritarismo, à ordem e à força ditatorial, produzindo corpos submissos e reprimidos, contribuindo assim para a ampliação do "flagelo neurótico". Todavia, a partir do relato da experiência profissional da psicóloga reichiana entrevistada, pode-se perceber que após a reforma psiquiátrica houve avanços nas políticas públicas de saúde mental, mas que neste momento, vivemos grandes riscos de retrocesso, e que há sim uma estreita relação entre política e gestão das políticas públicas, portanto, necessitamos nos aprofundar na teoria reichiana para possamos politizar as discussões e aprimorar as metodologias de trabalho em saúde mental no Brasil.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Reich; freudomarxismo

Contato: caique.ab@hotmail.com
danilo1serpico@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.br



A FUNÇÃO DA FIGURA PATERNA SOB A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA WINNICOTTIANA

Camila Pereira da Silva
Lucia Cunha Lee

Introdução: A partir da constituição de novas configurações familiares, revela-se uma importante transformação na sociedade contemporânea. Nessa esteira de conformações, encontra-se um número expressivo de crianças que além de não conviverem com seus pais e tampouco possuem o nome desses pais em seus registros de nascimento, pertencem a núcleos que centralizam as diferentes funções familiares exclusivamente nas mães. Na tradição da teoria psicanalítica, a função paterna é abordada a partir do conceito do Complexo de Édipo, fundamental na estruturação da personalidade. Nesse sentido, a inclusão do pai favorece a experiência da criança quando da separação de sua mãe, permitindo que ela busque outros interesses e identificações. Em contraponto, a ausência da figura paterna e suas repercussões no desenvolvimento infantil motivaram o interesse em explorar o assunto no presente trabalho. **Objetivo geral:** Analisar a função da figura paterna no desenvolvimento infantil a partir da perspectiva psicanalítica winnicottiana. **Método:** Foi realizado um levantamento e análise dos principais escritos da obra de Donald W. Winnicott em que são abordados a função da figura paterna no desenvolvimento infantil. **Resultados:** No delineamento da teoria do desenvolvimento emocional, de D. W. Winnicott, houve um destaque sobre a relação mãe-filho desde a fase mais precoce do desenvolvimento do bebê. O autor, em diferentes textos de sua obra das décadas de 1950 e 1960, fez referências à figura paterna sob duas perspectivas diferentes: a primeira, mais precoce, em que o pai tem a função de cuidar da unidade mãe-bebê, porém oferecendo sustentação a mãe. Nesse período inicial, o pai torna-se um protetor do ambiente, liberando a mãe para que se volte essencialmente para os cuidados do bebê, sem que precise se dirigir para as demandas fora dessa unidade. Sob a segunda perspectiva, num período posterior, a função paterna volta-se para a criança não só como uma terceira pessoa, mas como um indivíduo separado, com quem pode se relacionar, diferente da relação inicial, dual e subjetiva com a mãe. Dessa maneira, favorece a integração da criança e seu ulterior desenvolvimento. **Conclusão:** De acordo com o pensamento winnicottiano, a função paterna é fundamental, pois em diferentes momentos oferece sustentação. Nessa direção, a ausência do pai não necessariamente desfavorecerá o desenvolvimento da criança, desde que sua função possa ser substituída por outra pessoa. Assim, a perspectiva psicanalítica winnicottiana sobre a influência das funções parentais no desenvolvimento infantil pode ser uma interessante contribuição, fomentando as discussões sobre as novas configurações familiares.

Palavras-chave: função paterna; desenvolvimento infantil; Winnicott.

Contato: camilapsicomack@gmail.com
lucia.lee@mackenzie.br



UM ESTUDO SOBRE APADRINHAMENTO AFETIVO: POSSÍVEIS TUTORES DE RESILIÊNCIA?

Camila Orosco Kfourir
Vania Conselheiro Sequeira

O objetivo deste trabalho é realizar um estudo exploratório sobre um Programa Piloto de Apadrinhamento Afetivo de Crianças em Acolhimento Institucional desenvolvido no município de São Paulo, em parceria com a Vara da Infância e Juventude e o Centro Especializado em Assistência Social (CREAS). Há no Brasil mais de 45 mil crianças em situação de acolhimento institucional, das quais apenas 5.657 estão aptas a serem adotadas, sendo que apenas uma pequena parte será efetivamente adotada, já que a maioria não se enquadra no perfil escolhido pela imensa maioria das pessoas cadastradas no Conselho Nacional de Adoção. Isto acontece porque o perfil preferido pelos candidatos costuma ser “menina, branca e de até dois anos”, e a realidade das instituições é que elas abrigam 57% de meninos, 57% entre negros ou pardos, e apenas 2% tem até dois anos. Ou seja, o acolhimento institucional acaba não tendo o caráter transitório preconizado pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), crianças que não serão adotadas e não retornarão à família de origem, portanto, a infância e a adolescência destas crianças irá se desenrolar dentro dos abrigos. Embora os abrigos tenham apresentado melhoras significativas depois do ECA, continuam não sendo os melhores lugares para desenvolvimento autônomo e cidadão de uma população já fustigada pelo histórico de rompimento familiar e abandono. O Projeto de Apadrinhamento Afetivo visa proporcionar aos adolescentes em situação de Acolhimento Institucional vivência comunitária e familiar, assim como contribuir para que se criem vínculos afetivos com pessoas de fora da Instituição, de maneira que, recebam cuidados e atenção individualizada. Através desta relação, o afilhado vincula-se com uma pessoa externa à Instituição, que se preocupa e acompanha seu desenvolvimento. Este trabalho buscou conhecer o processo de implantação e os efeitos iniciais do Projeto através da análise de entrevistas semiestruturadas com as profissionais envolvidas e uma madrinha afetiva; além da participação junto a equipe envolvida no projeto por um ano e meio. A análise usa como referencial teórico o conceito de Tutor de Resiliência, de Boris Cyrulnik, para quem a resiliência pode ser promovida desde o nascimento de uma criança, e é um processo constantemente possível. Os adultos podem ser tutores de resiliência de crianças proporcionando relações que lhes deem segurança para enfrentar o novo, com alegria, para saber que podem enfrentar um medo e superar adversidades. Discute-se os efeitos do abrigamento como apontados a partir de Isabel Kahn. As categorias de análise foram Rede de Atendimento à Criança, que discute a inserção da criança institucionalizada na comunidade; Projeto, que faz apontamentos sobre o desenvolvimento do Projeto de Apadrinhamento, discutindo a preparação dos adultos para que possam efetivamente acolher e receber crianças abrigadas em suas vidas e a aproximação. A categoria Efeitos Iniciais apresenta as primeiras mudanças observadas na vida dos envolvidos no Projeto. Este estudo exploratório sobre um Projeto Piloto indica que o Apadrinhamento Afetivo traz benefícios para a população envolvida e que a preparação e acompanhamento dos adultos é etapa fundamental para que possam exercer efetivamente o papel de Tutores de Resiliência.

Palavras-chave: Resiliência, Abrigos, Apadrinhamento

Contatos: camilaokfourir@gmail.com
vaniacsequeira@gmail.com



O OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA SOBRE OS SONHOS INFANTIS

Carina Maria Kevork Choulian
Paola Spinelli Milani
Ana Lúcia Ramos Pandini

A psicologia analítica originada a partir das ideias do psiquiatra Carl Gustav Jung, possui conceitos que influenciam a cultura ocidental, como os arquétipos, inconsciente coletivo, processo de individuação e sonhos. O inconsciente se expressa por meio de símbolos que aparecem nos sonhos e são pontes importantes entre os processos do consciente e inconsciente, desempenham um papel importante e complementar ou compensatório na psique, que auxilia a equilibrar as diversas dinâmicas intrapsíquicas, muitas vezes paradoxais, e as necessidades de desenvolvimento no processo de individuação. A análise do sonho leva em conta as atitudes, experiência e história de vida do sonhador. O tema sonhos infantis é pouco estudado na psicologia analítica. Objetivo geral: pesquisar os processos dos sonhos na infância. Método: pesquisa qualitativa exploratória bibliográfica. Foram coletados seis estudos de caso de sonhos de crianças do livro *Seminários sobre Sonhos de Crianças* de Carl Gustav Jung e analisados à luz da psicologia analítica. Resultados: os dados coletados demonstram que já na infância os sonhos são expressões de dinâmicas inconscientes muitas vezes conflitivas e de necessidades de desenvolvimento emocional. O analisar um sonho de uma criança é pesquisar sobre seu passado e presente, o funcionamento de diversas partes de sua psique e dinâmicas inconscientes de sua família, uma vez que o ego infantil está ainda mergulhado no inconsciente dos pais. Os temas mais mobilizadores nos sonhos infantis foram: medo, insegurança, necessidade de proteção, de cuidados, de discriminação eu-outro e as demandas do processo de individuação ligadas ao desenvolvimento das próximas etapas da vida. Considerações finais: foi possível perceber a importância do estudo do tema ao analisar os profundos processos psíquicos infantis que ficam evidenciados através dos sonhos. Trabalhar com os sonhos na psicoterapia infantil promove conscientização de funcionamentos patológicos e recursos criativos e permite a elaboração destes. Vimos também que os sonhos da infância que os adultos relatam na psicoterapia demonstram dinâmicas psíquicas que ainda são presentes na vida adulta do sonhador, trabalhar com estes sonhos também promovem conscientização e elaboração, contribuindo para o processo de individuação do adulto.

Palavras-chave: sonhos infantis; símbolos; processo de individuação.

Contatos: analucia.pandini@mackenzie.com.br
carina.choulian@yahoo.com.br
paolamilani@msn.com



CUIDANDO COM A BOLSA AMARELA: UM ESTUDO PSICANALÍTICO

Carlos Alberto Garcia Fresqui
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: Consideram-se os contos de fadas como narrativas de comprovada aceitação e influência junto ao público infantil, que apresentam (implícita ou explicitamente) conteúdos psíquicos, éticos, sociais e filosóficos e, por isso, permitem a reflexão e a conscientização a respeito do mundo intrapsíquico e de valores humanos que constituem o indivíduo. **Objetivo Geral:** Esta análise do livro *A Bolsa Amarela* procura oferecer uma contribuição para a compreensão dessa obra como um importante dispositivo de intervenção na prática clínica psicanalítica ao identificar os processos de organização, elaboração e superação de conflitos psíquicos infantis, reconhecendo, assim, essa narrativa como um facilitador do desenvolvimento maturacional. **Método:** Foi desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória envolvendo o levantamento bibliográfico e a análise de modelos teóricos que possibilitam a compreensão do conteúdo psicanalítico presente na obra *A Bolsa Amarela*, que conta, por meio de imagens simbólicas, a história de uma menina afetiva e sonhadora. Acompanhando os acontecimentos do dia-a-dia de Raquel, a personagem central, depara-se com uma narrativa onde o mundo real e o mundo imaginário, povoados de amigos imaginários e fantasias, interligam-se numa sucessão de fatos que são analisados neste trabalho. **Principais resultados:** Nessa criação literária, de Lygia Bojunga Nunes, são encontradas representações do imaginário infantil, universalmente reconhecidas, que expressam sentimentos e conflitos contemporâneos e que encontram elucidação na literatura de Sigmund Freud e Donald W. Winnicott. Estão presentes personagens e situações que remetem aos conceitos winnicottianos de *holding*, ambiente suficientemente bom, dependência absoluta e dependência relativa, espaço e objeto transicionais, brincar e potencial criativo. Já em relação a Freud, estão presentes os conceitos de consciente e inconsciente, recalçamento, pulsão, sublimação, projeção e sonhos. **Conclusão:** Assim, *A Bolsa Amarela* pode ser utilizada na clínica psicanalítica, de forma terapêutica, como um instrumento intermediário entre o mundo interno e a realidade externa da criança, sendo uma possibilidade de mediação em seu processo de amadurecimento psíquico e podendo atuar, ainda, como dispositivo de prevenção às organizações defensivas patológicas.

Palavras-chave: contos de fadas; dispositivo clínico; *A Bolsa Amarela*.

Contatos: carlosfresqui@hotmail.com
mrb.albertini@gmail.com



O PROCESSO DE INTERVENÇÃO EMPREENDIDO POR PSICOLOGOS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carolina D.F.Rocha
Rinaldo Molina

Introdução: O objetivo do texto que segue é apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou realizar uma revisão bibliográfica de artigos que falam sobre o tema intervenção do psicólogo escolar na educação básica. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica que teve como suporte os artigos publicados na base de dados PEPSIC. Foram analisados 38 artigos selecionados a partir da combinação entre as **palavras chaves:** intervenção – psicologia – escola; intervenção – psicologia – aluno; intervenção – psicologia – professor; intervenção – psicologia – escolar; intervenção – psicologia – educação. Após a coleta, foi realizada a análise de conteúdo dos artigos que foram organizados a partir das seguintes categorias: sujeitos, instrumentos de diagnóstico e estratégias de intervenção. Como resultado evidenciou-se que todos os artigos não usam uma definição de intervenção e apenas descrevem como foi feita tal intervenção.

Contato: carolinadomene@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br



HISTÓRIA DE VIDA DE MULHERES EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL: O EXERCÍCIO DE SUAS MATERNIDADES NA REINserÇÃO SOCIAL

Caroline Freiria Santos
Claudia Stella

No Brasil, a situação carcerária encontra-se entre uma das mais complexas realidades sociais. Os números do Ministério de Justiça de 2014, registrados no último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), apontam um aumento na taxa de aprisionamento de 575% nos últimos 24 anos (período registrado entre 1990 e 2014). Diante desta gravidade do sistema penitenciário, as referidas estatísticas apontam ainda que a taxa de encarceramento feminino, especificamente, alcançou um crescimento de 256% nos últimos 12 anos, enquanto o aumento do número de homens presos foi de 130% para o mesmo período, e que cerca de 36 mil mulheres se encontram presas no país. O objetivo desta revisão bibliográfica é descrever e analisar os prejuízos do encarceramento feminino para a reintegração de vínculos sociais e familiares da mulher, bem como a reconstituição do exercício de sua maternidade, após o cumprimento da pena. Para o desenvolvimento do método, optou-se pela busca eletrônica de publicações de testes de mestrado e doutorado registradas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), por meio das seguintes palavras de busca: maternidade e prisão, maternidade e cárcere, encarceramento feminino, cárcere feminino. Os resultados permitiram concluir que as prisões femininas reforçam estigmas e atos de humilhação e impossibilitam a construção da igualdade de direitos, uma vez que, a partir da privação de liberdade associada às péssimas condições de privacidade, higiene, conforto e extremo poder penal danificam a autoestima, a individualidade e singularidade dos sujeitos e modificam a construção que as mulheres fazem de si mesmas, tornando-as seres estigmatizados, e os processos de readaptação social lentos e carregados de sentimentos negativos e preconceitos sociais. Através do estigma, a sociedade reduz o estigmatizado à nocividade e à incapacidade, e tal preconceito ultrapassa o corpo do indivíduo que vivenciou o cárcere alcançando suas redes familiares e, principalmente, filhos que, da mesma forma, são considerados infratores, excluídos e levados à fragilização ou ruptura de relacionamento com suas mães. Tais fatores são sustentados pela inexistência de políticas públicas específicas de apoio à mulher egressa e rede familiar que torna ainda mais difícil o resgate de vínculos sociais, afetivos e profissionais, e culminam reflexos permanentes que atingem familiares, amigos e a sociedade.



O BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A SUA GARANTIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Caroline Marques da Silva
Roseli Fernandes Lins Caldas

Introdução: Várias pesquisas apontam um impacto positivo do bom desenvolvimento durante a primeira infância sobre a aprendizagem, sobretudo por meio do brincar espontâneo. As políticas públicas deveriam incluir programas em que este tempo e espaço para o brincar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental seja prioridade absoluta nas rotinas escolares, em que o lúdico atravessasse e sirva de fio condutor de todos os momentos da criança, em que por meio de seu corpo, ela experimente o mundo ao mesmo tempo em que deixa suas marcas nele. Objetivo Geral: Analisar o quanto o brincar se concretiza no projeto político pedagógico e se há diferença entre a ludicidade na Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental. Método: A pesquisa desenvolvida utilizou-se do método qualitativo. Por meio da prática etnográfica foi observado o contexto de uma semana em instituições públicas de Educação Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental. Por meio de roteiro de observação e diário de campo foram feitos registros das observações com o objetivo de compreender de que forma acontece o brincar na rotina da educação infantil em uma sala com crianças de 5 anos e comparar com os registros das observações de crianças de 6 anos do primeiro ano. As análises foram feitas a partir das seguintes categorias, construídas com base nas observações: ambiente; cantinhos brincantes; papel social do brincar; rodas de conversa; interação entre as crianças; mediação; autonomia; aprendizagem a partir do brincar; afetividade e alfabetização. Resultados: As observações revelaram que há significativa diferença entre a garantia do direito de brincar na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental, a despeito de todos estas crianças se encontrarem na chamada “1ª infância”. Conclusão: Com o ensino fundamental de nove anos, a lei determinou que as crianças de 6 anos que antes pertenciam às instituições de educação infantil, migrassem para as de ensino fundamental, criando assim, muitas vezes, um grande abismo entre o ano final da educação infantil e o primeiro ano. Portanto, as políticas públicas têm que retomar essa mudança, dando lugar e espaço para essas crianças aprenderem de acordo com seu desenvolvimento. Ainda temos muito o que caminhar na direção da luta pelos direitos das crianças, começar por ouvi-las, compreender o seu mundo, é um primeiro grande passo. O segundo, é brincar com elas.

Palavras-chave: brincar; primeira infância; políticas públicas; psicologia

Contato: cmarques.caroline@gmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br



UM OLHAR DA PSICANÁLISE SOBRE A ESTRUTURA PERVERSA ATRAVÉS DA VIDA E OBRA DE GIDE

Catherine Peres Ramos
Lucia Cunha Lee

Introdução: As discussões e publicações sobre a clínica psicanalítica da perversão têm sido pouco explorada, quando comparada às da neurose e da psicose. Em certa medida, isso se deve ao fato do paciente perverso ser considerado pelos psicanalistas refratário ao processo analítico ou ainda que este sequer busca por análise. Há também, uma questão conceitual se a perversão deve ser considerada uma estrutura, tendo em vista que existe em diferentes gradações em outras estruturas e psicopatologias. A diferença de opiniões sobre a existência da estrutura perversa também se verifica quando se analisa a obra de Freud, que apesar de não ter tratado a perversão como uma estrutura, há divergências quanto a existência de indícios sobre a perversão em suas obras. Posteriormente, os estudos de Freud foram desenvolvidos por Jacques Lacan, sendo este quem a considerou como uma estrutura. Partindo desse ponto, este trabalho analisou a estrutura perversa apoiada nos conceitos desenvolvidos por Freud e Lacan, abordando alguns pontos essenciais da vida e obra de André Gide, considerado por Lacan um sujeito de estrutura perversa. **Objetivo geral:** Estudar a estrutura perversa, a partir de conceitos psicanalíticos da obra freudiana e lacaniana. **Método:** Realizou-se um levantamento dos principais conceitos que definem a estrutura perversa, considerando a obra freudiana e lacaniana, e a leitura integral e análise da obra autobiográfica “Se o grão não morre”, de André Gide. **Resultados:** Por meio da obra autobiográfica de André Gide, pôde-se relacionar quatro conceitos psicanalíticos: a metáfora paterna, a relação com o outro/Outro, o fetiche e a relação do sujeito com o falo, com os dados históricos do escritor, ilustrando os conceitos da estrutura perversa. Destacam-se os seguintes episódios de sua vida: as contradições sempre presentes; a relação dele com seu pai e sua mãe; a morte de seu pai; os momentos em que vivenciou o que denominou de *Schaudern*, evidenciando sua posição entre a morte e o prazer masturbatório; o episódio de sedução com a tia Mathilde; a mudança de atitude de Gide após a publicação de “Os Cadernos de André Walter”; a separação entre amor e prazer ligada à sua homossexualidade e perversão; o falecimento da mãe; o casamento com a prima Madeleine; as cartas enviadas à esposa, estas últimas como representantes do fetiche. **Conclusão:** A partir das considerações sobre a estrutura perversa contempladas neste trabalho, discutiu-se uma possível clínica da perversão. Assim, verificou-se quais os pontos essenciais de manejo que o analista deve considerar durante o processo com o paciente perverso. O primeiro refere-se ao diagnóstico diferencial, uma vez que pode ocorrer certa confusão em diferenciar pacientes de estrutura perversa de outros que apresentem apenas traços perversos. Um outro ponto essencial diz respeito à identificação e trabalho do conteúdo subjacente no que foi relatado pelo perverso, de modo que o analista aborde a castração que foi encoberta pelo fetiche. Além disso, como característica do processo analítico, é essencial voltar-se para seu lugar de analista.

Palavras-chave: perversão; André Gide; psicanálise.

Contato: cath_y@hotmail.com.br
lucia.lee@mackenzie.br



DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM NO TRABALHO COM OS SONHOS NA PRÁTICA ANALÍTICA

Cyntia Helena Ravena Pinheiro
Joana Ingrid Solomon
Ana Lúcia Ramos Pandini

Introdução: Os sonhos têm sido objeto da atenção do homem desde a antiguidade, para o tratamento de pessoas em sofrimento, angustiadas, que buscam nas interpretações as orientações para as suas vidas, o enfrentamento de suas aflições. O trabalho com sonhos na prática analítica junguiana considera que os sonhos são importantes vias de acesso aos conteúdos inconscientes, ricos em expressões simbólicas, dinâmicas intrapsíquicas e imagens que permitem que conteúdos emocionais incompreensíveis à consciência do homem se manifestem. Cabe ao terapeuta auxiliar o sonhador a fazer associações entre uma situação atual ou vivida e as imagens simbólicas do seu inconsciente expressas pelo sonho. Tal qual o sintoma, o sonho é manifestação psíquica dos complexos, relacionados às feridas, aos traumas, mas também revela o material arquetípico da psique objetiva e exerce função regeneradora e renovadora da psique subjetiva. **Objetivo geral:** Investigar a função dos sonhos para o processo de individuação, levantar as diversas técnicas de trabalho com os sonhos na abordagem analítica e seu alcance em diferentes contextos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com a utilização da análise do conteúdo de material impresso e eletrônico. Para tanto, foram selecionados materiais de referência, produzido por autores reconhecidamente importantes na Psicologia Analítica, partindo de Carl Gustav Jung, explorando livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações. **Resultados:** Explanou-se sobre a análise da estrutura dramática dos sonhos proposta por Jung e outros autores que o sucederam, bem como a importância da compreensão dos detalhes do sonho, as associações e amplificações desde o nível pessoal cultural e arquetípico, com o intuito de trabalhar o processo de individuação do sonhador. Explorou-se diferentes possibilidades de trabalho com sonhos: a imaginação ativa, as técnicas ludoplásticas, as corporais, o psicodrama, a meditação. Verificou-se com o alcance da técnica tanto o fato de a pessoa poder explorar sozinha sua criatividade com relação aos seus sonhos, quanto a importância de fazê-lo com outras pessoas, considerando o sonho como uma atividade teatral do mundo interior. **Conclusão:** Concluiu-se que o fazer analítico é atravessado pela diversidade das culturas e contextos nos quais aquele que está diante do analista se insere. Reconheceu-se a riqueza dos mitos nas diferentes culturas, como as indígenas brasileiras, como estruturantes da psique que se nos apresenta na prática clínica com os sonhos. A utilização dessas inúmeras técnicas exige o preparo, a experiência, a perspicácia, a flexibilidade e a criatividade do analista, um constante trabalho de si mesmo, de suas potencialidades, levando em consideração o momento no processo de individuação do outro. A escolha da técnica mais adequada para cada pessoa encontra as próprias limitações e potencialidades do analista, afinidades por essa ou aquela técnica. Um leque magnífico de possibilidades.

Palavras-chave: sonho, Jung, psicodrama analítico

Contato: chhrpin@gmail.com
ingrid@petheaven.com.br
ana.pandini@mackenzie.br



PRODUÇÕES CULTURAIS PERIFÉRICAS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: A MÚSICA COMO RESISTÊNCIA E IDENTIDADE

Déborah Maciel Vieira Cruz Silva
Alex Moreira de Carvalho

Introdução: A presente pesquisa objetivou a análise o processo de produção, recuperação e transmissão da memória cultural no espaço da periferia urbana – marcado pela escassez de recursos e equipamentos sociais e por múltiplas violações de direitos. Parte-se da narrativa como possibilidade de rompimento com a dominação cultural, econômica e social, contribuindo com a potencialização da cultura popular como instrumento de caráter pedagógico e político que permite o fortalecimento das identidades dos atores sociais periféricos, relegados historicamente ao silêncio. Neste conteúdo, compartilham suas concepções e mazelas, afirmando suas identidades e denunciando diariamente as múltiplas violações às quais estão expostos ao longo das gerações. **Objetivos:** Justificar a utilização das produções culturais periféricas como o hip hop, o samba e o funk como ferramenta pedagógica através da reflexividade e problematização das crônicas do cotidiano presentes nestas narrativas, a fim de romper com a autoridade atribuída ao conhecimento formal e científico em relação ao saber popular acumulado ao longo da história, através da ação do homem ordinário em suas experiências cotidianas. **Metodologia:** A metodologia adotada foi a revisão do material bibliográfico produzido acerca da cultura popular, cultura periférica, recuperação de memória histórica e política de narrativas cotidianas. **Análise:** O saber científico toma proporção de verdade que, ilusoriamente, independe da prática acumulada ao longo da história humana, distanciando-se dos espaços coletivos e restringindo-se a títulos e espaços de privilégio. Sendo assim, a figura do homem comum, desprovido de titulações e conhecimento formal, é desvalorizada enquanto a do especialista acumula excesso de credibilidade, colocando-se como detentor da fala popular, ainda que não ocupe o espaço onde é produzida. Questiona-se a desvalorização da experiência em nome da técnica, que atua instrumento de dominação e reprodução descontextualizada, esvaziando os conteúdos tradicionais da experiência popular, utilizando-se da lógica do mercado para vender títulos de mestres e doutores – especialistas pelo conteúdo que consumiram em suas formações acadêmicas. **Considerações:** Evidencia-se a necessidade de preservação da tradição cultural, histórica, étnica e religiosa que compõe as produções culturais da periferia, através da transmissão da memória coletiva pela narrativa dos atores sociais, que contribuem significativamente para a resistência cultural e política como expressão e compreensão da realidade social pelo prisma do dominado. O compartilhamento solidário das experiências e dos instrumentos utilizados no enfrentamento da exclusão amplia os repertórios dos que se identificam como pertencentes à realidade narrada, ressaltando a consciência da opressão vivenciada através da reflexividade e do empoderamento que possibilita o rompimento com o fatalismo e potencializa a autoestima do oprimido e as possibilidades de ações transformadoras de realidade e consciência.

Palavras-chave: cultura periférica, instrumento pedagógico, narrativa, dominação cultural, cotidiano.



A VIOLÊNCIA ESCOLAR ATUALMENTE NO BRASIL: UMA REVISÃO DOCUMENTAL

Emanuely Mota Ferracciu
Marcos Vinícius de Araújo

Introdução: A escola tem sido alvo de diversos tipos de violência durante o decorrer dos anos, se mostrando como reprodutora dos conflitos existentes na sociedade, além de responsável por perpetuar o sistema social no qual está inserida. As relações estabelecidas dentro da escola são uma reprodução do que se mantém na sociedade, e, portanto, a violência encontrada no contexto escolar é resultado da violência além os muros da instituição de ensino. O **objetivo geral** da presente pesquisa foi descrever o processo de violência dentro do contexto escolar, de modo que contribua para a promoção dos modos de enfrentamento da violência dentro da escola, bem como desmitifique os principais desafios presentes nesta área. **Método:** Para conhecer as investigações científicas sobre os tipos de violência dentro do contexto escolar, foi realizado um levantamento eletrônico bibliográfico que contemplou documentos nacionais da base de dados PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) através das seguintes palavras-chaves: violência e escola e violência escolar. O levantamento reuniu nove artigos que atendiam os critérios de estudos brasileiros, posteriores a 2005, dentro da escola e com ênfase em teorias sociais. **Principais resultados:** O estudo resultou no destaque do *Bullying* como violência escolar, compondo a temática principal de seis dos nove artigos encontrados, além de expor brevemente a ocorrência agressões físicas, psicológicas, verbais e discriminatórias dentro da escola. O *Bullying* foi caracterizado como uma violência relacional que ocorre entre crianças e adolescentes e costuma ser subestimada pela comunidade escolar. Através dele, os agressores costumam ter um sentimento de liderança e detenção de poder perante as vítimas, que costumam apresentar sentimentos de abandono, menos valia, medo e raiva. Além disso, entre os indivíduos que pertencem ao contexto escolar ocorre com maior frequência a violência física, que pode ocorrer com ou sem instrumentos. **Conclusão:** Esse levantamento sinaliza a necessidade de pesquisas subsequentes com uma amostra mais representativa e que também abordem conflitos vivenciados pela população negra, pobre, LGBT e feminina, bem como estudos mais detalhados e empíricos.

Palavras-chave: Violência escolar; Agressão na escola; *Bullying*.

Contato: Manu.ferracciu@outlook.com
marcosaraujo@mackenzie.br



MEMÓRIA VERBAL, VISUAL, APRENDIZAGEM E ATENÇÃO EM CRIANÇAS COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO

Ézia Cristina Cavalcante
Camila Cruz Rodrigues
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: A dislexia é uma dificuldade de leitura que persiste ao longo do desenvolvimento, caracterizada por habilidades intelectuais preservadas, dificuldades na decodificação da leitura. **Objetivo:** Avaliar a memória verbal, visual, aprendizagem e atenção em crianças e adolescentes com diagnóstico de dislexia do desenvolvimento. **Método:** Foram avaliados 31 participantes na faixa etária de nove a dezesseis anos, pareados por gênero, idade e tipo de escola. Os participantes foram divididos em dois grupos sendo eles, o Grupo Disléxico (GD) composto por 11 indivíduos e o Grupo Controle (GC) composto por 20 indivíduos. Os grupos foram homogêneos com relação à idade e escolaridade. Os critérios de inclusão foram nível de inteligência na média ou acima da média e não apresentar alterações sensoriais graves, neurológicas, psiquiátricas/e ou neuropsicomotoras. O instrumento utilizado foi a Children's Memory Scale (CMS). A análise dos resultados foi realizada por meio do teste t de Student e o nível de significância adotado foi de 5%. **Resultado:** O GD teve desempenho inferior nos domínios dos subtestes pares de palavras score total ($p=0,03$), o qual necessita das funções cognitivas da memória verbal, aprendizado, semântica e episódica. Na história total imediata ($p=0,02$) que também envolve as funções cognitivas da memória verbal e semântica, nos números na ordem direta ($p=0,01$), números na ordem inversa ($p=0,01$), números score total ($p=0,00$) as habilidades envolvidas são de atenção e concentração. Nos sequência total de erros ($p=0,00$) sequência total de acertos ($p=0,00$), sequência total score ($p=0,00$). Já nos subtestes sequência total de tempo o GC o resultado foi inferior ($p=0,00$) comparado ao GD concluindo em menos tempo a tarefa. Portanto, melhor desempenho em tempo comparado ao GD. O GD teve desempenho superior nos subtestes fotos de família 1 ($p=0,00$) e fotos de família 2 tardia ($p=0,04$) comparado ao GC. **Conclusão:** Esses resultados indicam a perda de informação mais rápida apontando um déficit na memória operacional e também diferenças significativas nas habilidades da memória de longo prazo do GD. No subteste fotos de família os disléxicos demonstraram boa memória episódica. É sugerido mais pesquisas e avaliações clínicas voltadas à memória operacional e de longo prazo. Esses resultados devem ser compreendidos com parcimônia, já que há limitações no desenvolvimento dessa pesquisa, tais como o tamanho da amostra e o instrumento utilizado que está em estudo no Brasil.

Palavras Chave: Dislexia do desenvolvimento, Memória e Atenção.

Contato: ezia.cris@hotmail.com
camila.rodrigues@mackenzie.com.br
luizrenato@mackenzie.br



A INFLUÊNCIA DOS LÍDERES SOBRE SUAS EQUIPES NA CONSTRUÇÃO DE CARREIRA NAS ORGANIZAÇÕES

Fabiana Rossoni
Marcia Ortolan
Daniel Branchini

Introdução: Antigamente, na época do taylorismo/fordismo, a liderança estava atrelada à ocupação de um cargo formal, que conferia poder hierárquico, em um mundo estável e ordenado. Após o advento da globalização, o avanço tecnológico, em uma época pautada pelo crescimento das fusões e aquisições, além de pressão por maior produtividade, a competitividade do mundo dos negócios tornou o contexto do trabalho cada vez mais desafiador. Se antes apenas os aspectos técnicos das tarefas costumavam ser valorizados pela liderança na relação com seus subordinados, percebe-se que hoje em dia as habilidades técnicas se tornaram apenas um dos fatores que tornam os líderes capazes de contribuir efetivamente na carreira de seus liderados. **Objetivo geral:** O presente estudo teve por objetivo analisar a influência que líderes exercem sobre as carreiras dos membros de suas equipes nas organizações. **Método:** Para responder ao problema de pesquisa, foram pesquisados 246 artigos científicos, em revistas *online*, sendo onze considerados relevantes. Identificou-se, na análise, que três variáveis contribuem para explicar o fenômeno: ambiente de trabalho, o novo papel da liderança e o papel dos liderados. **Resultados:** Notou-se que um ambiente de trabalho flexível, no qual se busca a melhoria contínua, favorece a interação entre líderes e liderados, gerando benefícios mútuos. Quanto ao novo papel da liderança, observou-se a capacidade de administrar significados, de tal forma a atribuir sentido àquilo que os membros da equipe estão realizando, incentiva-os a lutar por objetivos coletivos, sempre reconhecendo a entrega do trabalho alinhado com os valores esperados e também comemorando as conquistas obtidas. Sobre o papel dos liderados, buscar o autodesenvolvimento e engajar-se em uma relação de parceria, comprometimento e confiança com seu líder, tende a torna-los mais motivados e produtivos, o que alavanca seu desenvolvimento profissional e pessoal. **Conclusão:** Como liderar é ter a capacidade de ordenar e administrar os significados que as pessoas dão para as coisas que estão realizando, o líder passa a ser o ponto de ligação entre os indivíduos e o seu mundo de trabalho. Portanto, a forma perante a qual liderados relacionam-se com o líder dá origem ao processo de identificação, sendo que o vínculo da identificação ocorre quando as ações de uma pessoa condizem com as expectativas da outra.

Palavras-chave: liderança, influência, equipe.

Contato: fab.rossoni@gmail.com
ortolanmarcia@gmail.com
daniel@mackenzie.br



UMA REFLEXÃO INICIAL SOBRE O COMPRAR COMPULSIVO

Felipe Gochomoto da Silva
Daniel Sá Roriz Fonteles

Pensando em uma sociedade essencialmente capitalista, onde as transações financeiras são a base das negociações e regem parte significativa das relações sociais, podemos perceber fatores primordiais do ambiente que incentivam o consumo, como a presença constante de propagandas em diversos meios de comunicação, além de um 'status' que a própria sociedade induz seus integrantes a buscar. Bauman define o ato de consumir como uma força que impulsiona o capitalismo e discute como ela deixa de ser somente um elemento de distinção entre classes sociais e assume a característica de necessidade para que o indivíduo integre a sociedade. Esses fatores sociais podem afetar diretamente os indivíduos, uma vez que formam um ambiente propício para o surgimento de comportamentos prejudiciais, como o Comprar Compulsivo. O presente trabalho tem como objetivo descrever o fenômeno das Compras Compulsivas com base na literatura atual, bem como apresentar alguns casos clínicos que explicitam o tratamento necessário ao quadro. Para isso, foi desenvolvido um levantamento bibliográfico em diferentes bases de dados científicos. Assim, foi possível entender o funcionamento do Transtorno de Compras Compulsivas como sendo relacionado a dificuldades de autocontrole. Por ter relação direta com fatores cotidianos, o Transtorno de Compras Compulsivas vem ganhando espaço no cenário acadêmico e clínico atual, havendo, inclusive, casos descritos na literatura nos quais o tratamento psicoterápico e farmacológico apresenta resultados positivos. O Transtorno de Compras Compulsivas é um fenômeno complexo, que necessita ter aprofundado as suas bases comportamentais.

Palavras-chave: compras compulsivas; compulsão; autocontrole.

Contato: felipe_gocho@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br



A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PACIENTES DE CIRURGIAS PLÁSTICAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA

Gabriela Carolina de Assis Rodrigues
Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Cirurgias plásticas estéticas vêm sendo cada mais procuradas atualmente em todo o mundo, inclusive no Brasil. Questões relacionadas à autoestima, bem como a busca por atender a um padrão de beleza preconizado socialmente são aspectos correlacionados ao índice crescente deste procedimento. Para Copetti e Copetti (2005), o acompanhamento psicológico pré-operatório é de importância significativa no sentido de o paciente poder compartilhar suas motivações e expectativas em relação à cirurgia. Já no pós-operatório, o acompanhamento psicológico é relevante no sentido de abordar a ansiedade do paciente, a reelaboração da imagem corporal e averiguar se a intervenção cirúrgica correspondeu ao que era esperado. Aspectos ligados à imagem corporal, autoestima e autoconceito se fazem presentes nesta situação cirúrgica e são reportados casos de procura excessiva e/ou indevida por procedimentos estéticos. **Objetivo Geral:** Investigar qual a opinião, para médicos cirurgiões, sobre a avaliação psicológica em pacientes que realizaram ou que se candidatam a cirurgias plásticas estéticas. **Método:** A amostra foi composta por cinco médicos com experiência de, no mínimo, cinco anos na realização de cirurgias plásticas estéticas. Os dados coletados por meio de entrevistas semi-dirigidas foram codificados, categorizados e analisados segundo uma metodologia qualitativa. **Principais resultados:** Os profissionais entrevistados reconhecem que aspectos emocionais interferem na decisão dos pacientes em buscar cirurgias estéticas. Entretanto, o enfoque do profissional se dá mais no sentido de compreender a necessidade do cliente em operar, segundo seus anseios mais imediatos, e não no intuito de entender qual o real desejo do paciente, subjetivamente. Os entrevistados reportaram sintomas como “labilidade emocional” em sua clientela, mas, por vezes, de forma algo superficial. Em alguns casos, há contraindicação da cirurgia e, somente em situações específicas e de maior complexidade, encaminhamento para profissionais de saúde mental. Profissionais com tempo de experiência maior parecem mais sensibilizados no que se refere às condições emocionais dos clientes. **Conclusão:** A avaliação psicológica de pacientes candidatos a cirurgias plásticas ainda é tema pouco abordado, tanto por estudos na área, quanto na prática diária dos profissionais. Há uma percepção, entre os entrevistados deste estudo, acerca da importância de fatores emocionais diversos que estão implicados neste procedimento. Contudo, esta constatação se dá de forma algo superficial, baseada em sintomas que os pacientes apresentam eventualmente ou em casos específicos em que há presença de condições psíquicas mais complexas no pré ou pós-operatório. A avaliação psicológica como pré-requisito em pacientes candidatos a cirurgias com finalidade estética ainda não ocorre de maneira corriqueira na amostra pesquisada, mesmo que a condição emocional do paciente seja percebida como fator relevante no pré e pós-operatório.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica Estética; Psicologia; Autoestima.

Contato: gabi.assisrodrigues@gmail.com
sandra.amorim@mackenzie.br



CUIDADOS PALIATIVOS E CONTOS DE FADAS: UM AUXÍLIO NAS DOENÇAS CRÔNICAS INFANTIS

Gabriela Giorgi Prevelato
Jasmin Anuj Pandolfo Berezaga
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: As doenças crônicas costumam exigir uma modificação no estilo de vida do paciente e de sua família e não são curáveis. Por isso, podem trazer algum tipo de sofrimento emocional para aqueles que a enfrentam, sendo que, no caso das crianças, normalmente refletem em seu processo de desenvolvimento. Os cuidados paliativos, por sua vez, visam encontrar maneiras de amenizar esse tipo de sofrimento, promovendo qualidade de vida a esses pacientes. Pensando sob o ponto de vista da psicanálise, sabe-se que os contos de fadas possuem influência na vida das crianças, já que estimulam sua imaginação e, por conseguinte, sua capacidade criativa, auxiliando no desenvolvimento.

Objetivo geral: Abordar a problemática de como os contos de fadas, a partir de uma perspectiva psicanalítica, podem servir de dispositivo clínico e ferramenta nos cuidados paliativos, no caso das doenças crônicas na infância. **Método:** Estudo exploratório de referências sobre doenças crônicas na infância, cuidados paliativos e contos de fadas. A partir do levantamento foram selecionados quatro artigos sobre doenças crônicas, dois sobre cuidados paliativos na infância e um sobre contos de fadas, além de consulta ao site da Associação Nacional de Cuidados Paliativos e textos de referência na área. Posteriormente foi realizada uma articulação entre os temas escolhidos e o filme dos Estúdios Disney “Frozen” com uma análise qualitativa dos dados a partir do referencial psicanalítico. **Resultados:** A partir da história da personagem central do filme, Elsa, foi realizada uma articulação entre seu processo de desenvolvimento, suas principais características e a relação com o padrão das doenças crônicas. Assim, a análise revelou aspectos da narrativa que remetem ao processo de desenvolvimento de crianças com doenças crônicas, as quais precisam aprender sobre suas dificuldades; o papel que os familiares têm em todo o processo, que em geral tendem a poupar os filhos e podem excluí-los de atividades sociais; e, por último, revela a possibilidade de que a criança se aceite e descubra seus próprios recursos individuais para lidar e superar as dificuldades. **Conclusão:** Considerando que um floco de neve é diferente do outro, ou seja, cada um revela suas características e contornos peculiares, simbolicamente pode-se fazer um paralelo com o filme e associar essa ideia com a personalidade individual de cada criança. É fundamental que o psicólogo e a equipe de cuidados paliativos levem em conta a singularidade e respeitem as limitações de cada uma, ajudando a revelar, a partir de dispositivos clínicos como os contos de fadas, suas próprias ferramentas de enfrentamento. Dessa forma, a criança irá aos poucos reconhecer seu potencial e se apropriar de sua nova condição existencial, encontrando novos significados e meios para viver e se desenvolver.

Palavras-chave: cuidado paliativo; contos de fadas; doenças crônicas

Contato: gabrielagprevelato@gmail.com
jasminberezaga@hotmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br



TRABALHO E SAÚDE: COMO GESTORES (NÃO) LIDAM COM ESTE BINÔMIO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Gabriela Hirsch
Cleverson Pereira de Almeida

Diferentes estilos de gestão "promovem" / induzem impactos de intensidades diversas na saúde dos trabalhadores. Configura-se, então, como relevante e oportuno investigar os impactos da gestão na saúde dos trabalhadores, em especial em termos de saúde psíquica. Assim, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso consiste em "diagnosticar", à luz da literatura, como gestores têm lidado (ou não) com as doenças psíquicas que os funcionários desenvolvem no contexto de trabalho, identificando quais são as ações empregadas por eles para prevenir o processo de adoecimento e apontando as consequências dessas ações. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com levantamento bibliográfico da literatura brasileira do século XXI sobre o tema, para cumprir o objetivo proposto, a partir das seguintes palavras-chave "Qualidade de Vida no Trabalho", "Saúde Doença no Trabalho" e "Trabalho e Saúde" nas bases de dados Scielo e PsicoWeb. Em 2013, a Previdência Social concedeu 5,2 milhões de benefícios, sendo 44% para auxílio doença e, destes, 19% para doenças psíquicas. Atualmente, muitas empresas adotam "gestão estratégica", em que o empregado deve se engajar pelo sucesso da empresa e em retorno teria maior liberdade e participação nas tomadas de decisão. Porém, isso é dado de forma controlada, pois o objetivo final é que o trabalhador seja envolvido em uma "armadilha" do seu próprio desejo por reconhecimento e, para tal, disponibilize todo seu potencial físico e mental. Pode-se afirmar que a forma de organização do trabalho, em muitos contextos de trabalho, têm se mostrado nocivas aos trabalhadores e que os gestores, em função da posição que ocupam, teriam meios de agir sobre determinadas situações para tentar transformá-las. Na literatura encontram-se algumas técnicas que visam a promoção da qualidade de vida no trabalho, como técnicas de relaxamento e mudanças na organização do trabalho com choque de gestão. Apesar disso o levantamento mostrou que a grande maioria dos líderes não aplicam esse tipo de estratégia no seu dia a dia pois não tem provas concretas, como indicadores, de que elas são efetivas. A título de conclusão, o melhor caminho para a prevenção do adoecimento dos trabalhadores é a promoção de qualidade de vida no trabalho. Logo, a adoção de um plano de ação para conscientizar os gestores sobre o protagonismo que eles têm na manutenção da saúde psíquica dos seus colaboradores e como as suas ações podem auxiliar na prevenção de muitos transtornos, parece imperiosa. E, complementarmente, adoção de mecanismos para auxiliá-los a definir quais seriam as formas mais eficazes para que tal meta (qualidade de vida no trabalho) possa ser alcançada e mantida.

Palavras-chave: "Qualidade de Vida no Trabalho", "Saúde Doença no Trabalho" e "Trabalho e Saúde".

Contato: gabihirsch@hotmail.com
cleverson.almeida@mackenzie.br



AVALIAR DESEMPENHO NO TRABALHO. UM OUTRO OLHAR, UM OUTRO FAZER

**Gabriela Mota Curti
Cleverson Pereira de Almeida**

Com literaturas nacionais e internacionais emergindo nos últimos anos sobre Avaliação de Desempenho (AD) e as suas funções no ambiente corporativo, este trabalho contempla um questionamento pertinente ao mundo das organizações, à medida que propõe um confronto entre o que vem sendo praticado como método de AD e suas possíveis alternativas, evidenciando que esse pode ser um processo dinâmico e passível de revisões. Esta é uma questão contemporânea e oportuna acerca dos métodos tradicionais de AD, induz uma reflexão sobre as metodologias e suas razões e aplicações, e caminha para a proposição, com base no que vem sendo praticado por empresas como GE e Microsoft, de possíveis alternativas à esta prática. Assim, a fim de estabelecer o confronto entre estas diferentes abordagens e despertar tal reflexão e questionamento, este estudo coteja as principais justificativas apresentadas na literatura em defesa da utilização da AD no trabalho como instrumento de poder utilizado na gestão de pessoas e essencial à “saúde institucional”, com publicações não acadêmicas, principalmente internacionais, que levantam um outro olhar para AD e novas possibilidades para a sua realização. Dessa forma, são discutidos quais os métodos tradicionais de avaliação, os atuais mecanismos formais e informais praticados pelas organizações, os porquês de sua utilização, as formas como são feitas, a periodicidade em que são realizadas, o que é extraído dos resultados destas avaliações e como estes interferem diretamente (ou não) no desenvolvimento de habilidades e competências, na carreira e na remuneração do profissional. O fato de que empresas multinacionais de grande porte e reconhecidas pela sua atuação já adotam novos procedimentos para avaliar desempenho de suas equipes, sinaliza que abordagens “clássicas” até então apontadas na literatura sobre o tema (e, via de regra, incorporadas às práticas de grande número de organizações) demanda, no mínimo, questionamento mais crítico sobre a natureza, motivações e consequências do que tem sido levado a efeito. Ou seja, repensar o “que”, o “como” e o “porquê” os seres humanos têm sido (e devem ser) avaliados em contexto de trabalho.

Palavras-chave: “Avaliação de desempenho”, “Desempenho no trabalho” e “Avaliação no trabalho”.

Contato: gabrielamcurti@gmail.com
cleverson.almeida@mackenzie.br



DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Gabriela Perusin Silva
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) surgiu , com primeira descrição em 1801, porém, somente em 1976, a Nona Revisão da Classificação Internacional de Doenças — [CID-9 (OMS)], fez referência à “esquizofrenia latente ou borderline”. Em 1980, no “Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders — Third Edition” (DSM-III) surgiu o termo “transtorno de personalidade borderline”. Na psicologia, há diferentes segmentos, diferentes linhas teóricas que abordam o diagnóstico do transtorno de personalidade borderline. Na psicanálise há algumas características descritivas tais como fraqueza do ego, na patologia do superego e nas relações objetivas crônicas e caóticas, que são uma consequência direta da difusão de identidade e da predominância de operações defensivas primitivas. A angústia de separação, o dilema com a identidade, a clivagem, a questão do narcisismo, a agressividade, a impulsividade e o suicídio são características comuns apontadas a respeito do TPB. Tal transtorno é de difícil diagnóstico, por conta da variedade de sintomas e manifestações encontradas na prática clínica. Esse grupo de pacientes despertou controvérsias devido ao impasse em situar a origem das suas dificuldades num ponto particular do desenvolvimento, a realização de novos estudos e aprofundamentos sobre este aspecto pode auxiliar no desenvolvimento de novas possibilidades, teorias e técnicas para o cuidado ao indivíduo com transtorno de personalidade borderline. **Objetivo Geral:** O objetivo deste trabalho foi investigar e apontar as dificuldades do diagnóstico do Transtorno de Personalidade Borderline. **Metodologia:** Foi realizado a partir de pesquisa documental de 18 artigos, dissertações e teses dos últimos 30 anos, nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS e Google Academic. **Resultados:** Com a classificação no DSM, CID, o transtorno ganhou visibilidade, e as pesquisas na área aumentaram. É um transtorno que atinge 2% a 3% da população e é predominantemente a população jovem e na grande maioria dos casos, pessoas do sexo feminino. No diagnóstico do TPB não há um instrumento específico para auxiliar no diagnóstico, são citados diversos testes e questionários, porém não foram significativos para a análise. As características apontadas neste transtorno são: autoagressividade, a angústia de separação, a clivagem, narcisismo, agressividade, vazio crônico, impulsividade, inadequação e fragilidade egóica e ideia suicida. Em cada embasamento teórico são destacadas características distintas entre si, dificultando ainda mais a compreensão do transtorno em questão. **Conclusão:** O TPB é uma patologia multifatorial, com hipóteses da influência combinada de vivências na infância, da dinâmica familiar e de aspectos psicológicos. A verificação de testes psicológicos contribuiria na identificação do paciente com TPB. É indispensável que ocorram trabalhos multidisciplinares que possibilitem critérios para um diagnóstico, pois são apontadas características distintas entre si e sintomas aleatórios, dificultando ainda mais um transtorno de complexa análise, sendo fácil de confundir com outras patologias.

Palavras chaves: Borderline, Transtorno de personalidade, diagnóstico.

Contato: gabis_lgo@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br



A ALMA NA FAVELA: UMA LEITURA HILLMANIANA SOBRE A VIDA NA COMUNIDADE

Giovana Cataldi
Ana Pandini

Introdução: As favelas – termo atualmente em desuso, mas que se refere a comunidades – são conjuntos de habitações caracterizadas por alta densidade demográfica, ausência de título de propriedade, carência de determinados serviços públicos essenciais e irregularidade de tamanhos e formas das moradias e vias (IBGE, 2010). Segundo Hillman (1993) não só o indivíduo é dotado de alma: o espaço também possui alma, também é dotado de vida. O conceito de *anima mundi* descreve um mundo que tem alma em que o homem estabelece uma relação sólida com este lugar que habita, construindo sua realidade na esfera individual e também coletiva. Para Hillman (1993) a alma seria uma perspectiva, um ponto de vista sobre as coisas. Enquanto convencionalmente se pensa em alma apenas nos seres humanos o autor defende que há subjetividade nos objetos e locais assim como se encontra nos indivíduos. A alma é percebida por meio da imagem, imagens da maneira como são observadas pelo indivíduo e não da forma como realmente se mostram no mundo. Este mundo se apresenta não só como o que se quer ver nele, mas também pelo que este quer mostrar. O espaço tem significado, já que seus contornos e formas refletem-se e articulam-se em uma estrutura simbólica. Segundo Pessoa Andrade (2013) a cidade responde ao movimento psíquico do indivíduo que opta por permanecer nela e afeta a função de habitar dialeticamente, pois é também transformada por este espaço. Em um local como o de uma comunidade, se faz necessário entender o que a constituição do espaço revela sobre a vida de seu habitante. Objetivo geral: analisar os componentes de uma comunidade sob a perspectiva da psicologia arquetípica. Método: revisão de literatura a respeito dos temas *anima mundi*, espaço, comunidade, e elaboração de um diário de campo contendo as observações de visitas realizadas à comunidade de Heliópolis, na zona sul de São Paulo. Resultados: Hillman (1993) determina cinco pontos para analisar a *anima mundi* de um lugar. São estes: profundidade, memória emotiva, imagens e símbolos, reflexão e relações humanas. Foram observados quatro destes temas: a comunidade visitada é composta por ruas longas e curvas que lhe confere profundidade, a memória emotiva é carregada nos nomes das ruas que não deixam as histórias de seus moradores e da própria construção do lugar serem esquecidas; imagens e símbolos surgem nas placas anunciando venda de produtos artesanais e nos grafites e pichações que transmitem identidade e o uso do espaço demonstra a existência de relações humanas genuínas, verdadeiras, acolhedoras e solidárias. Conclusão: A *anima mundi* desta comunidade personifica atividade, constante movimento, complexidade composta de várias nuances difíceis de desvendar, mistérios que não se descobrem em um único olhar, mas acima de tudo revelam abertura e afetuosidade.

Palavras-chave: *anima mundi*, alma, comunidade

Contato: giovana.cataldi@gmail.com
ana.pandini@uol.com.br



LIDERANÇA E PERSONALIDADE ENTRE MULHERES

Giovanna Andretta Oliveira
Fabiano Fonseca da Silva

A mulher encontra-se na ponta de um processo que está transformando a sociedade brasileira, a mudança tem sido mensurada e estudada por psicólogos, sociólogos, e especialistas de diversas áreas. Atualmente metade do contingente de trabalhadores brasileiros é formado por mulheres, elas competem ombro a ombro com homens na captura de novas vagas e cada vez mais ocupam cargos de liderança, embora ainda sejam minoria nesse segmento. O estudo investigou artigos relacionados a Liderança e Personalidade entre Mulheres. Foi realizado um estudo exploratório bibliométrico sobre a produção de artigos entre 2000 e 2015, disponíveis na base *Scielo*. Foram encontrados 216 artigos, sendo 16 relevantes para a pesquisa, representando 7% do total. Foi possível perceber um importante crescimento na produção de artigos nesse tema com o passar dos anos, 22% dos artigos encontrados são da área da Psicologia. 44% foram feitos no Estado de São Paulo, podendo ter relação ao fato de ser a região com maiores oportunidades do país. Os artigos trazem alguns pontos marcantes da condição feminina, que quando equilibrados com racionalidade, podem gerar positividade aos negócios. Grande parte das mulheres líderes desempenham papéis como de mães e esposas, exigindo uma grande dedicação e responsabilidade. Não foram encontrados artigos que comparem ou classifiquem tipos de personalidades entre mulheres, foram encontrados artigos que comparem características da personalidade da mulher vs características da personalidade do homem, separando em gêneros. As mulheres líderes são vistas como mais inclusivas e relacionais, já os homens, como diretos e controladores. O estilo feminino de liderança pode ser caracterizado como aquele que mais valoriza as pessoas, aumentando a tendência da mulher em trabalhar em áreas humanas, tais como, relações públicas, comunicação, recursos humanos. O ambiente empresarial requer cada vez mais relações em detrimento às transações, e a mulher representa este papel. A porcentagem de mulheres em cargos de liderança continua a aumentar, e a previsão é de que em 2030 esse percentual ultrapasse os homens. A partir do estudo realizado, nota-se que a questão da inserção feminina no mercado de trabalho é um tema bastante discutido nos últimos anos, principalmente pelo fato de que a mulher está ocupando cada vez mais cargos de liderança nas organizações. E que apesar da dificuldade de conciliar a vida pessoal com a profissional, as mulheres empreendedoras permanecem no mercado de trabalho, mesmo enfrentando dificuldades econômicas, preconceitos e a cobrança da família. O fato de poucos trabalhos discutirem personalidade da mulher e liderança pode estar relacionado ao fato de poucas ainda ocuparem cargos como líderes, indicando que novos estudos, apenas sobre a mulher, sem comparações de gêneros, pode ser uma tendência, na medida que aumente a frequência de mulheres gestoras.

Palavras-chave: liderança; personalidade; mulheres

Contatos: giovannaandretta@uol.com.br
fabiano.silva@mackenzie.br



CARTA CAPITAL E VEJA: A PARCIALIDADE DA IMPRENSA COMO REFLEXO DO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

Gustavo de Andrade Nishiyama
Marcelo Moreira Neumann

Introdução: Atualmente, o cenário político brasileiro apresenta dificuldades em diversos âmbitos, tanto econômico, quanto social. Além disso, é constatado uma polarização de posições políticas entre os cidadãos, e um déficit no processo ético na democracia representativa no país. Nesse cenário, a imprensa tem uma grande influência na propagação de informações, como é também um reflexo da sociedade atual, em relação às posições políticas dos cidadãos. **Objetivo:** O propósito do presente trabalho é de investigar e analisar a relação entre a imprensa, política e sociedade. Assim como estimular reflexões e discussões. **Método:** Foram coletados dados a partir de duas revistas populares brasileiras que retratam o período e relações políticas do Brasil. O levantamento realizado foi de 54 capas da revista Veja e 50 capas da revista Carta Capital. **Análise:** Constatou-se que a revista Veja possui uma grande inclinação em retratar negativamente os políticos envolvidos ao Partido dos Trabalhadores (PT). Por exemplo, Luiz Inácio Lula da Silva, ex-Presidente da República, foi mencionado 17 vezes em chamadas de matérias principais, 10 vezes em matérias secundárias, e retratado 10 vezes em fotos ou ilustrações. Já em 50 capas da Carta Capital, evidenciou-se também uma atenuada inclinação política, e retratou negativamente políticos de outros partidos. Por exemplo, Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara dos Deputados Federal e filiado ao Partido Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), foi mencionado 9 vezes em chamadas de matérias principais, 3 vezes em matérias secundárias, e retratado 10 vezes em fotos ou ilustrações. Na análise qualitativa, utilizamos as obras de Friedrich Nietzsche, filósofo alemão do século XIX. A partir de suas obras e os dados coletados, podemos interpretar que ambas as revistas demonstram fortes influências morais em suas reportagens. Segundo o filósofo alemão, isso ocorre devido à vontade de poder. A vontade de poder é uma essência da existência. Sob a vontade de poder, o indivíduo possui a necessidade de afirmar “verdades” para sua autoconservação. Ou seja, o indivíduo afirma próprios instintos, pensamentos, ou valores morais definidos previamente, diante de uma suposta ameaça a sua identidade ou essência. Por exemplo, a etimologia e dicotomia dos termos “bom e mau” surgem a partir desse conceito. A dicotomia dos termos tem como propósito a inclusão de semelhantes, que possuem as mesmas características como a classe socioeconômica, os valores, a moral e os pensamentos. E também tem como intuito excluir aqueles que se opõem, ou ameaçam aquele e seus semelhantes. Nessa perspectiva, Veja apresentou matérias que favorecem os interesses da classe média, e classe alta brasileira. Muitas vezes, publicou matérias para influenciar negativamente a percepção pública de políticos filiados ao PT. Em contraste, Carta Capital abordou matérias que favorecem questões como a igualdade socioeconômica, seu apoio político em relação ao PT. E retratou políticos de partidos e mídia concorrentes de maneira negativa. **Conclusão:** As duas revistas manipulam informações convenientes para seus valores e interesses, e omitem caso necessário. Retratam representantes de valores opostos ou ameaçadores de forma agressiva. Apesar das duas revistas relatarem que as equipes editoriais das revistas possuem lealdade a busca da “verdade”, em descrições institucionais.

Palavras chaves: Moral, Mídia, Política brasileira

Contato: gustavo_a.n@hotmail.com



O IMPACTO FAMILIAR FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE TEA: REAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Isabella Conti dos Santos
Maria Eloisa Fama D'Antino

Introdução: A família é considerada como a primeira organização social do indivíduo, tendo uma forte influência no desenvolvimento de sua personalidade, comportamento e vivências. De acordo com a visão sistêmica, a família se encontra numa dinâmica cíclica, em que cada parte se encontra em interação com o todo, se relacionando mutuamente. Assim, a particularidade de cada membro afetará o todo e o todo o afetará reciprocamente (ANDRADE e TEODORO, 2012). De acordo com Sprovieri e Assumpção (2001), a presença de um membro com deficiência na família afetará o desenvolvimento emocional sadio de todos os outros membros, pois a família tende a responder à doença como uma unidade. A presença dentre seus membros, de uma pessoa com uma doença crônica gera, normalmente, uma sobrecarga no meio familiar, principalmente nos cuidadores responsáveis, descrita como uma perturbação por lidar com a dependência física e a incapacidade mental do indivíduo dependente, o que torna o familiar sujeito à tensão e agentes estressores (MISQUIATTI *et al.*, 2015). Estudos apontam que famílias que tem um filho diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), apresentam uma dinâmica familiar com especificidades e diferenças significativas, comparada a outras famílias, devido ao quadro específico do transtorno. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio complexo do desenvolvimento infantil que engloba prejuízos nas áreas da comunicação e de interação social e presença de comportamentos padrões, estereotipados e repetitivos, tendo seu início precoce e podendo variar no grau de sintomatologia e gravidade, acompanhado ou não de outras comorbidades (APA, 2013).

Objetivo Geral: O objetivo principal do presente estudo é compreender o impacto gerado nas famílias ao receberem o diagnóstico de seus filhos tendo o Transtorno do Espectro do Autismo e quais foram as estratégias de enfrentamento desenvolvidas por estes pais ou responsáveis para lidarem com a nova realidade. **Método:** O estudo é caracterizado por uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. A amostra foi composta por 6 mães de crianças, de 3 a 13 anos, com o diagnóstico de TEA usuárias do serviço da Instituição participante. Como instrumento utilizou-se o “Questionário sobre a trajetória da Família com uma criança com TEA”, desenvolvido por Romano (2012), sendo este adaptado para o presente estudo. **Resultados:** De acordo com as respostas gerais, foi visto que as mães modificaram e centraram seus cuidados e rotinas em torno do filho com TEA, nenhuma delas está trabalhando ou exercendo algum tipo de atividade remunerada, justificando tal fato pela condição de seus filhos. Vê-se que entre as famílias há um isolamento social, uma baixa autoestima e problemas conjugais, assim como uma renúncia por parte das mães à carreira profissional, à vida social e às relações afetivas, em prol dos cuidados exigidos pela criança. **Conclusão:** O presente estudo pôde observar que o impacto gerado nas famílias com filhos com Transtorno do Espectro do Autismo foram causados por choque, tristeza e depressão. As mães da amostra demonstraram uma sobrecarga pelos cuidados exigidos pelo filho, abrindo mão de sua individualidade, como carreira e vida pessoal, dedicando-se totalmente à condição e dependência do filho. Apesar disso, as mães puderam vivenciar o luto do filho idealizado e perfeito e entrar no processo de Aceitação, desenvolvendo assim estratégias para lidar com a nova realidade. As estratégias de *Coping* mais utilizadas por essas mães foram as de Aceitação, Ação Direta, Busca de Apoio Social/Religioso e Distração.

Palavras-Chave: Autismo, Estratégias de Coping, Impacto Emocional

Contatos: Isabellaconti.santos@gmail.com; Dantino@mackenzie.br



A CRIANÇA NO CONTEXTO MIGRATÓRIO: UM APANHADO REFERENCIAL DE ESTUDOS REALIZADOS EM ESCOLAS EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

Jéssica de Oliveira Barros
Cláudia Stella

O processo migratório acarreta em uma série de fatores estressantes e adaptativos que se prolongam no processo de retirada do local e perduram desde a chegada do migrante até a longa trajetória de apropriação e adaptação no espaço novo. O estresse vivenciado pela configuração familiar, de certa forma, pode ser associada ao estresse da criança que vivencia e atribui suas emoções a partir do convívio e referencial da família (ANDRADE; LINS; CORDOSO, 1999). Acredita-se de que a Psicologia possui solo fértil para buscar mais indagações e reflexões sobre o tema, bem como oferecer uma atuação para amparar este processo adaptativo que se constrói entre os membros envolvidos e acompanhar o desenvolvimento da apropriação da criança sobre o espaço, esta que ainda vivencia um desenvolvimento em si mesma, de modo que se formará a partir de experiências cotidianas, vivenciando questões singulares em relação com o mundo. **O objetivo geral** consistiu em realizar uma análise sobre a produção brasileira a partir da coleta bibliográfica sobre estudos da psicologia envolvendo a migração de crianças e seus impactos culturais, emocionais, sociais e linguísticos. **Como método** selecionamos 20 artigos entre 1999 e 2015, distribuídos em temas que envolvem o contexto social, escolar e transcultural. Pretendeu-se fornecer um gráfico que delimitasse as pesquisas selecionadas de acordo com o ano, estado, filiação, estudo quantitativo/qualitativo e qual o tipo de imigrante a ser estudado. Como resultados, encontrou-se 65% estudos qualitativos, 15% quantitativos, 10% de outros tipos, apresentando 45% como migrante geral, 10% haitianos, 20% bolivianos, 5% indígenas, uruguaios e de país vizinhos, cada. Os estados que realizaram as pesquisas foram 25% São Paulo e Rio Grande do Sul, cada; 10% Rio de Janeiro e Rondônia e 5% o restante das regiões. Como conclusão verificamos que é necessário esclarecer a urgência de políticas públicas e orientações quanto às burocracias, além de um preparo dos profissionais que se deparam com os desafios de promover e assegurar que este público possa se vincular como sujeitos de direito. Fortalecer este elo acarreta uma reflexão sobre as práticas mantidas para a inserção social e linguística. Entender os desafios, limites e potenciais dentro deste movimento entre culturas, colabora para a sequência de desconstruções perante o que é novo e diferente, assim, os trabalhos científicos representam um caminho que possibilita este olhar e a necessária atualização constante sobre a realidade social e suas transformações dentro da história de culturas que se esbarram e se entrelaçam.

Palavras-chave: migrante; escola; criança

Contato: jessica.olibarras@gmail.com
claudia.stella@mackenzie.br



UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA OPINIÃO DE PESSOAS ACERCA DOS RELACIONAMENTOS CONJUGAIS

Jessica Régilla Nunes de Menezes
Luana de Fatima Tedeschi Rodrigues
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

As características dos relacionamentos amorosos mudaram ao longo dos anos, uma vez que variáveis sociais sempre estiveram dentre aquelas que afetam o papel do casamento na sociedade. Por exemplo, a partir de meados do século XX, o homem deixou de ser o único provedor financeiro e começou a dividir as tarefas com a esposa. Também, a possibilidade de divórcio transformou as relações em algo que não precisaria mais durar a vida toda. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar de artigos brasileiros que tenham investigado o posicionamento ou opinião de pessoas a respeito de relacionamentos conjugais, tendo como recorte artigos brasileiros publicados entre os anos 2010 e 2015. Foi realizada uma busca por artigos acadêmicos escritos em português, nos sites: Scielo e Periódicos CAPS. Foram encontrados 7 artigos, que foram lidos integralmente. Observou-se, a partir disso, que as pessoas consideram que as relações atuais são baseadas em sentimentos de amor, confiança e respeito. Ainda, que acreditam que o relacionamento conjugal seria importante para a felicidade e bem estar das pessoas, apesar de não ser a única variável responsável por isso. Por outro lado, nota-se que existe um medo de comprometimento e uma idealização das relações, fazendo com que as pessoas muitas vezes sofram em função da dificuldade de se dedicar àquilo que exigiria, algumas vezes, o comprometimento do individualismo e da liberdade, levando a relacionamentos superficiais. Em suma, nota-se uma expectativa de um relacionamento onde não existem conflitos, baseado no sentimento e onde cada um vivencia sua própria rotina e conflitos, tornando-se individualista. Ainda é muito forte a percepção que o casamento é um evento natural do ser humano e o único modo do indivíduo construir uma família.

Palavras chave: Relacionamentos conjugais, Contemporaneidade, Casais.

Contato: luh_tedeschi@hotmail.com
jessica.nunes.menezes@hotmail.com
cassiaroberta.thomaz@mackenzie.br



PSICOTERAPIA BREVE EM GRUPO: NOVA PERSPECTIVA DE ATENDIMENTO PARA UM SERVIÇO-ESCOLA

Julia Costa Bennett
Mariana Gorayeb Lopes
Martha Serodio Dantas

Introdução: Diante das demandas contemporâneas por novas modalidades de atendimento psicológico faz-se necessário (re)pensar a prática dos profissionais de psicologia, muitas vezes apoiada em modelos tradicionais que não são suficientes para contemplar as modificações atuais da sociedade. Nesse sentido, pensando tanto na formação dos futuros profissionais quanto na demanda do serviço-escola, e na proposta de diversificar as modalidades de atendimento, buscou-se estender os atendimentos individuais em Psicoterapia Breve de Adulto (PBA) para atendimentos em grupo. Para isto, foi realizado um atendimento grupal em 7 encontros na própria instituição, levando em conta as características da sociedade hipermoderna (Lipovetsky) e tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida com foco nos relacionamentos interpessoais. Trabalhou-se a percepção dos indivíduos de sua própria queixa e da sua qualidade de vida. Para adequar estratégias terapêuticas e avaliar a evolução individual foi aplicada a escala de autorrelato de estágios de mudança (EEM) baseada na teoria transteórica de Prochaska. **Objetivo geral:** Avaliação da possibilidade de inserir novas modalidades de atendimento no serviço-escola. **Método:** por meio de contato telefônico, os pesquisadores buscaram recrutar oito pacientes que aguardavam na fila de espera para atendimento em PBA. Os critérios de inclusão foram: adultos com idade entre 18 e 34 anos, e queixas de problemas interpessoais. Foram utilizados 3 instrumentos na 1ª. e na 7ª. sessão para avaliar resultados (percepção da queixa e da qualidade de vida e a EEM). De 30 convites realizados, 5 aceitaram, porém apenas 2 compareceram ao primeiro encontro. 1 faltou nos dois primeiros e foi reconduzido para a fila e dois comunicaram preferir atendimento individual antes de comparecer presencialmente. **Resultados:** Os resultados obtidos na EEM indicaram evolução no processo de mudança de contemplação para ação com efeitos terapêuticos positivos que evidenciaram a eficácia da terapia em grupo, pois além de ter tido a função de catalisador, também cumpriu a função de facilitador para trocas de experiências. No grupo, a reflexão sobre a queixa trazida pelas participantes e a transposição da queixa para se pensar a qualidade de vida e para o âmbito social, trouxe novas perspectivas e ajudaram a diminuir a angústia presente nos discursos iniciais. O fato de ouvir o outro e não apenas o próprio discurso, pode potencializar para as participantes a sua própria reflexão, o reconhecimento de si e das várias formas de coexistir. **Conclusão:** Os atendimentos grupais em PB, além de proporcionar diferentes vivências aos atendimentos e enriquecer a experiência de estágio dos alunos, podem diminuir o tempo de espera dos pacientes e aumentar o número de atendimentos ofertados à população. O serviço-escola torna-se ponto chave para a disseminação de novas modalidades, pois tem o objetivo de formar profissionais capacitados para atender a população em diversos contextos.

Palavras-chave: atendimento psicológico em grupo, qualidade de vida, serviço-escola.

Contato: juliabennett@hotmail.com
marigorayeg@hotmail.com
martha.dantas@mackenzie.br



USO DE MÚLTIPLOS INFORMANTES PARA DEFINIÇÃO DE QUEIXAS DE ADOLESCENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA ESCOLA

Karen Breinis

Lilian Guedes

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Maria Cristina T. Veloz Teixeira

Resumo: Sabe-se que há grande número de adolescentes que apresentam problemas comportamentais causando significativo nível de estresse nas famílias e impacto no desenvolvimento psicológico desses indivíduos. Os problemas externalizantes (PE) como agressividade física ou verbal, hiperatividade, comportamento delinquente, violação à regras geralmente causam grande impacto no ambiente e motivam os responsáveis a procurarem atendimento mais rapidamente. No entanto, a procura por atendimento psicológico pode acontecer em função dos problemas internalizantes (PI), como isolamento, ansiedade, timidez ou insegurança. **Objetivo:** O presente estudo teve os seguintes objetivos: a) verificar correlações entre múltiplos informantes em relação à percepção de problemas de comportamento de adolescentes atendidos em clínica-escola; b) comparar esses relatos sobre problemas de comportamento e a queixa inicial que determinou a procura do serviço. **Método:** A amostra de pesquisa foi composta por 23 adolescentes, sendo 56,5% (n=13) do sexo masculino e 43,5% (n=10) do sexo feminino. Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista de triagem com o responsável legal e uma entrevista com o adolescente, seguindo os procedimentos da clínica; Inventário de Auto-avaliação para Jovens (YSR) respondido pelo próprio adolescente; Inventário de Comportamentos da Criança e Adolescente de 6 a 18 anos (CBCL), respondido pelo responsável. **Resultados e Discussão:** As percepções sobre problemas de comportamento relatados por pais e pelo próprio adolescente coincidem em 34,8% nas escalas de Ansiedade e Depressão (CBCL = YSR). Já nas escalas restantes há uma discrepância entre os informantes, por exemplo: na escala Isolamento e Depressão (CBCL= 17,4% e YSR=21,7%), e na escala de Problemas de Pensamento (CBCL=21,7% e YSR= 17,4%). As queixas trazidas na triagem como problemas de comportamentos internalizantes, também classificou na faixa limítrofe/clínico na escala de PI do CBCL (55,5%) de acordo com os pais. Com relação à queixa inicial relatada como problemas de comportamentos como violação a regras e agressividade, observa-se que 75% classificou como limítrofe/clínico na escala de PE do CBCL, ou seja, as respostas dos pais no inventário confirmam a queixa trazida na triagem por estes. Concomitante a este resultado observa-se na faixa normal de PI do CBCL uma classificação também de 75% de acordo com os pais, ou seja, a queixa trazida na triagem foi confirmada nas repostas do Inventário CBCL. **Conclusão:** Considera-se que o trabalho exposto contribui para o estudo sobre avaliação de adolescentes e reforça a tese da importância e relevância de considerar múltiplos informantes, incluindo o próprio adolescente. Conclui-se que a percepção dos pais sobre os comportamentos dos adolescentes expostos à triagem, se aproxima dos resultados obtidos pelo instrumento e que por sua vez pode auxiliar o planejamento terapêutico e às intervenções mais adequadas.

Palavras-chave: clínica-escola; múltiplos informantes; adolescente

Contato: karenbreinis@globocom

lilianguedes@gvinformatica.com.br

sandra.lopes@mackenzie.br

mctvteixeira@gmail.com



AUTISMO: OS ENFRENTAMENTOS DOS EDUCADORES NO COTIDIANO ESCOLAR

Karina Domingues
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: O autismo é uma deficiência do desenvolvimento que aparece nos três primeiros anos de vida. Sendo que os três fatores mais afetados são a área social, linguagem e comunicação, a do pensamento e comportamento, conhecido como “Triade Lorna Wing” sendo um dos parâmetros para o diagnóstico autista. Porém há formas e graus diferentes que o prejuízo afeta cada pessoa. Há três métodos de aprendizagem voltados a crianças autistas, possuindo um enfoque educacional, sendo ABA, PECS e TEACCH. Poucos profissionais da educação utilizam estes métodos de aprendizagem em sala de aula, seja por não terem o conhecimento destes materiais ou por não possuírem os métodos nas instituições de ensino. É importante abordar o autismo no contexto escolar e como os educadores atuam com esses indivíduos. O trabalho que estes profissionais podem vir a refletir em um significativo desenvolvimento na criança autista. **Objetivo geral:** Identificar os principais desafios e experiências enfrentados pelos professores em sala de aula que atuam com crianças autistas. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de 9 artigos dos últimos 5 anos voltados a temática. **Resultados:** Através do levantamento bibliográfico realizado pode-se observar a existência de uma defasagem voltada à atuação dos profissionais da educação com crianças autistas. Os professores ainda demonstram despreparo para trabalhar com crianças autistas e atribuem muito deste despreparo a formação inicial muitas vezes precária e a falta de suporte da equipe escolar. A falta de preparo e a ausência de uma rede de apoio que o oriente tem desencadeado sentimentos como: medo e insegurança diante do trabalho com crianças autistas e também em suas atividades, que devem ser adaptadas promovendo a real inclusão. As pesquisas abordam que cabe aos Psicólogos Escolares oferecerem suporte aos educadores, orientando e desenvolvendo estratégias, planos de intervenção e grupos de estudos para trabalhar com crianças autistas. **Conclusão:** Ao longo do trabalho foi possível abordar diversas questões sobre o autismo e o manejo do educador com crianças com este transtorno. A dificuldade que os professores encontram em conciliar a educação com a inclusão. Percebe-se a importância do Psicólogo Escolar em auxiliar a equipe, proporcionando suporte aos profissionais da educação, assim como para as famílias. Assim, com todos os segmentos envolvidos alinhar os discursos oferecendo um ambiente acolhedor e de aprendizagem. Sendo que a presença deste profissional no sistema educacional é de grande valia para o fortalecimento institucional.

Palavras-chave: autismo, professores, enfrentamentos.

Contato: kaa_domingues@hotmail.com
susete.bacchereti@mackenzie.br



AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA E SEU IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES

Keise Dieny Brenha
Daniel Branchini

Introdução: A atual era da informação tem sido caracterizada por mudanças aceleradas e inesperadas, que exigem a adequação do ambiente de trabalho a seus trabalhadores. Tais fatores repercutem na cultura organizacional, formada por um conjunto de crenças e hábitos estabelecidos através de normas, atitudes, valores e expectativas compartilhadas pelos membros. As novas gerações, que hoje buscam um estilo de vida diferenciado, aberto às inovações e ao dinamismo, demandam que as organizações reflitam sobre a questão da qualidade de vida no trabalho e em como integrá-la efetivamente à cultura organizacional.

Objetivo geral: compreender o quanto o ambiente de trabalho e a cultura organizacional, de forma conjunta, proporcionam maior qualidade de vida e satisfação profissional aos seus trabalhadores. **Método:** Estudo feito com fontes *onlines* de pesquisa, sendo elas: Base de pesquisa Scielo, rPOT – Revista Psicologia: Organizações e Trabalho e Revista de Administração Contemporânea. Foram encontrados 1.043 artigos relacionados com o tema, sendo utilizados 29 deles. **Resultados:** Nestas pesquisas, foram definidas 6 categorias principais de análise: a) controle: papel que o trabalhador pode ou não assumir diante de suas atividades; b) recompensa direta e indireta: pacote financeiro e benefícios oferecidos; c) ambiente de trabalho: investimentos no ambiente físico organizacional; d) atribuição de tarefas: possibilidades que a empresa apresenta para o trabalhador executar diferentes atividades com maior aprendizado; e) autonomia e participação: envolvimento dos trabalhadores na tomada de decisão; f) equilíbrio entre vida pessoal e profissional: incentivo para o trabalhador ser mais produtivo. **Conclusão:** As categorias citadas acima contribuem para a difusão de métodos relacionados com a qualidade de vida no contexto de trabalho, que por sua vez está diretamente relacionada à cultura organizacional vigente. Conclui-se, portanto, que cada organização possui a sua própria cultura e que, na medida em que novas ações sejam adotadas em prol da qualidade de vida, melhorias podem ser geradas no ambiente, repercutindo positivamente sobre a subjetividade dos trabalhadores.

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho, cultura organizacional, ambiente.

Contatos: kdbrenha@gmail.com
daniel@mackenzie.br



A INQUIETUDE DO SER COMO MOTIVO DO FAZER POÉTICO: ANÁLISE DO POEMA TABACARIA

Lais Boralli Razza
Alex Moreira Carvalho

Introdução: A arte tem o poder de retirar o sujeito de um mundo concreto e racional, levando-o a adentrar o mundo da sensibilidade. A criação literária (neste caso, o poema), propicia à linguagem deixar de ser somente instrumento de mediação entre homens e objetos, saindo do plano simples de construção de um conceito, tornando-a dotada de significados à quem dela se apodera, podendo proporcionar novos sentidos para a existência de um sujeito. **Objetivo geral:** O presente trabalho teve como objetivo analisar o poema ‘Tabacaria’, escrito por Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, com o intuito de compreender os possíveis processos de subjetivação presentes no eu-lírico como motivo de seu fazer poético. **Método:** Dessa maneira, foi feito um estudo qualitativo, utilizando-se do método analítico objetivo proposto por Vigotski. O primeiro passo foi realizar uma leitura global do poema, a partir do qual se identificaram previamente alguns tópicos a serem trabalhados. Posteriormente, passou-se a analisar separadamente as partes (estrofes) do poema, relacionando-as entre si, produzindo, assim, uma nova leitura da obra. **Resultados:** A análise da criação literária apontou que as angústias presentes no poema podem ser explicadas por meio da dialética entre realidade interna versus realidade externa do eu-poético, a qual, a todo momento, obriga-o a refletir sobre sua existência e lugar no mundo, que, suscitando dor frente à sua falta de compreensão dos fenômenos do existir, impulsiona o eu-poético à produção literária como forma de dar vazão à essas inquietudes.

Palavras-chave: Psicologia da Arte; Arte; Álvaro de Campos; Tabacaria; Inquietude do ser.

Contato: lais.razza@gmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br



O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Lara Khouri Samara
Ana Lúcia Pandini

Introdução: O acompanhamento terapêutico é fruto de movimentos antimanicomiais e antipsiquiátricos difundidos na Europa por volta da década de 50 e 60. Tem como objetivo central proporcionar outro lugar para a loucura, desvinculando-a dos manicômios e inserindo o sujeito na sociedade, de forma a humanizar o tratamento e colocando o sujeito em um contexto social. O acompanhante terapêutico exerce a função de estar junto ao paciente em situações fora do consultório. Tem um *setting* terapêutico não convencional, em um ambiente móvel e flexível, fazendo um trabalho clínico que objetiva à autonomia do sujeito e sua reinserção social, favorecendo o desenvolvimento do processo de individuação do paciente, tal como Jung afirma “A individuação não exclui o mundo; pelo contrário, o engloba.” (JUNG, 1982, p. 162). **Objetivo geral:** O presente trabalho buscou articular o acompanhamento terapêutico com a psicologia analítica. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com o objetivo de estudar e problematizar o tema proposto e articular com o referencial teórico da psicologia analítica. **Principais resultados:** Constatou-se que o acompanhante terapêutico procura reestabelecer no acompanhado o elo perdido com a realidade através da escuta de seu sofrimento, além de proporcionar um fortalecimento da relação deste com os outros a sua volta, favorecendo a relação social, que é prejudicada no funcionamento do acompanhado. O trabalho do acompanhante terapêutico se assemelha as funções parentais. Exerce uma função materna, no sentido de dar acolhimento, transmitindo confiança, e ajudando-o a dar sentido à existência, assim como exerce função paterna ao colocar limites, mostrando as regras da sociedade, com isto ampliando funcionamentos criativos dos dinamismos de consciência matriarcal e patriarcal do paciente. Além disso, como no papel do psicoterapeuta, o AT também se aproxima do mito grego de Chíron que tinha feridas incuráveis, mas ao procurar a cura para estas descobre os remédios que curavam todas as pessoas, assim o AT ao reconhecer as forças e fragilidades humanas em cada indivíduo, sem temer o contato com as feridas emocionais mais profundas, segue junto do acompanhado ajudando-o a enfrentar suas dificuldades no vínculo com as exigências do cotidiano com paciência, cuidado e estímulo para que este encontre seu lugar no mundo. **Conclusão:** Ao restabelecer com o acompanhado as funções materna e paterna, ajudando a dissolver funcionamentos negativos dos complexos parentais e proporcionando um reconhecimento de suas fragilidades e forças, o AT colabora no desenvolvimento do processo de individuação do acompanhado ajudando este a encontrar seu modo próprio de estar no mundo, na relação com o outro e com si mesmo.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico, psicologia analítica, Chíron.

Contato: lara_k_samara@hotmail.com
analucia.pandini@mackenzie.br



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): DESEMPENHO ESCOLAR EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Gomes da Silva
Pamela Cabral de Lima
Decio Brunoni

Introdução: indivíduos com TEA apresentam déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal; falta de reciprocidade social; incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Uma série de complicadores podem manifestar-se, como a deficiência intelectual. Transtorno do desenvolvimento tão complexo traz dificuldades em diversos aspectos da vida dos sujeitos acometidos como a aprendizagem escolar. Dificuldade de aprendizagem se expressa pelo baixo desempenho em atividades de leitura, escrita e aritmética, dependente dos recursos individuais, da estrutura da família e do preparo da escola. **Objetivos:** o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o desempenho escolar de alunos com diagnóstico de TEA. **Método:** a amostra foi constituída por 13 alunos verbais, sem evidência de deficiência intelectual ou comorbidades. Aos alunos foi aplicado o Teste de Desempenho Escolar (TDE), instrumento clássico com normativa nacional e aos responsáveis um questionário semiestruturado. Os dados coletados foram digitados numa planilha excel sendo utilizados para análise 29 variáveis: 15 da criança; 5 da família e 9 da escola. Admitiu-se diferença significativa (DS) para $t = / < 0,05$. **Resultados:** As crianças foram do sexo feminino (3) com idades variando entre 7 e 14 anos (média de 10,5 anos e DP=2), sendo 2 de escola pública. A média da idade materna foi de 40,8 anos e a paterna de 44,1 (DS). Na maioria dos casos as variáveis da escola e da família foram favoráveis: escolaridade materna no nível médio completo ou superior; famílias da classe B; locais de atendimento, métodos de intervenção e estrutura da escola apropriados. Em relação à classificação do rendimento escolar medido pelo TDE, segundo idade e seriação, quando comparados à norma nacional, 10 alunos ficaram no estrato inferior, 1 no médio superior, 1 médio e 1 médio inferior. Houve melhor aproveitamento em leitura (8 crianças com pelo menos pontuação média) seguido de escrita (5 com aproveitamento pelo menos médio) e por fim aritmética (apenas 1 criança com aproveitamento médio). **Discussão:** crianças com TEA apresentam dificuldade de aprendizagem com desempenho acadêmico abaixo da média em diversas amostras estudadas, assim como a do presente trabalho. Dificuldade de terminar as tarefas propostas parece reduzir a possibilidade de alcançar classificação melhor no desempenho. A estrutura da família e da escola não influenciaram nos resultados. **Conclusão:** a maioria das crianças tiveram rendimento inferior no conjunto das habilidades em leitura, escrita e aritmética. Os resultados não são lineares sendo que o desempenho em leitura é francamente melhor do que em aritmética. Palavras-chave: transtorno do espectro autista; teste de desempenho escolar, ensino fundamental.



A MOTIVAÇÃO NO ESPORTE E A IMPORTÂNCIA DO BEM ESTAR DO ATLETA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ligia Tomaz Romeo
Fabiano Fonseca da Silva

Em um cenário de alta competitividade e pressão no qual se costuma exigir da parte do indivíduo uma permanente trajetória de alto desempenho, a Psicologia do Esporte tem progressivamente ocupado uma posição de relevância. Por se tratar de um tipo de atividade em que são experimentadas uma infinidade de emoções de forma intensiva como em poucas outras ocasiões se pode constatar, verifica-se que neste contexto os processos emocionais são passíveis de tanto auxiliar quanto prejudicar a ação esportiva, de modo a exercer impactos não somente na preparação física e na performance dos esportistas, mas igualmente suas relações com os demais indivíduos que com ele convivem, seja no âmbito profissional quanto em relação a seus entes mais próximos. O presente trabalho teve por objetivo analisar a motivação e bem-estar entre esportistas na bibliografia em Psicologia do Esporte. Para elaboração dessa pesquisa foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Rede de Revistas Científicas da América Latina e no Caribe, Espanha e Portugal (RedAlcy) e a base Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Utilizou-se como critérios de filtragem as palavras “motivação” e “esporte”, levantando artigos produzidos entre 2006 e 2016. Em princípio, obteve-se 41 artigos, dos quais foram excluídas duplicidades e produções estrangeiras. Tal processo resultou em 29 artigos, os quais foram organizados de acordo com as regiões de todo país, a saber: 15 artigos publicados na Região Sul, 9 artigos originários da Região Sudeste, 2 artigos provenientes de pesquisadores e instituições da Região Centro-Oeste, outros 2 da Região Nordeste e 1 da Região Norte, os quais passaram a ser analisados atentando-se para, além da performance e demanda de resultados, a existência de abordagens relacionadas à saúde e bem-estar mental dos atletas, que resultou em 11 artigos. Verificou-se que há uma maior percepção em relação à importância do bem-estar físico e mental dos atletas. Embora a Ciência dos Esportes não seja exatamente nova, dentre os artigos mais antigos observa-se um viés muito mais próximo ao *coaching*, no qual a saúde e a felicidade do atleta não necessariamente encontram-se presentes. No entanto, no decorrer dos anos, observa-se que o bem-estar ganhou espaço como algo que contribui para a melhora na performance, ou seja, o esportista já não é percebido apenas como um “troféu”, conferindo-se a ele uma dimensão humana não limitada apenas à ética de resultados, mas passando-se a considerá-lo como um indivíduo a se abordar sob a ótica da saúde, do bem-estar e da felicidade.

Palavras-Chave: Motivação ; Psicologia do Esporte ; Bem-estar

Contatos: ligiaromeo@hotmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br



ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO E EFEITO PLACEBO EM PACIENTES SUBMETIDOS A ETCC E GRUPO CONTROLE

Luara Cristina Tort
Paulo Sérgio Boggio

Introdução: As respostas placebo são a consequência de uma interação geral entre um organismo e seu ambiente, e as mudanças neurobiológicas envolvidas podem ser desencadeadas por uma variedade de mecanismos psicológicos, tais como condicionamento, as expectativas, recompensa, redução da ansiedade, além disso, pode ser modulado pelo desejo, motivação e memória. Os dados utilizados neste estudo, foram coletados em um questionário sobre impressões que os pacientes tinham em relação a administração do placebo, medicação ou estimulação, o objeto de estudo da pesquisa principal, era a utilização de ETCC em pacientes com quadro clínico depressivo, o Transtorno Depressivo Maior (TDM). Desta maneira, o objetivo da pesquisa base onde os dados aqui estudados foram coletados, foi comparar a eficácia da ETCC com a de um antidepressivo eficaz e em dose plena. **Objetivo geral:** Através dos dados obtidos no questionário de cegamento, o objetivo deste estudo era obter informações sobre qual a frequência de melhora nos voluntários que pertenciam aos 3 grupos (AC/PL, SH/LEX, SH/PL). As informações contidas nos questionários se referiam à percepção com relação ao tratamento submetido, em pacientes com diagnóstico de Depressão, verificando assim quantos apresentaram resultados positivos através do efeito placebo. **Método:** Para melhor visualização da resposta destes pacientes, foram analisados os resultados da Escala de Avaliação para Depressão de Hamilton (HAM-D), aplicada na 1ª semana, 3ª semana e 10ª semana da pesquisa. Os dados dos participantes foram analisados no intuito de se estudar a distribuição desses dados. Em seguida, foi realizada uma análise para se verificar a frequência da percepção destes pacientes em relação ao tratamento recebido, com foco nas opiniões relacionadas a administração do placebo. Por fim, foi realizada uma análise apenas com os pacientes que apresentaram remissão no quadro depressivo, relacionando suas impressões de melhora com o tratamento recebido durante a pesquisa. **Principais resultados:** Na análise da escala Hamilton, foi obtido um total de 152 pacientes com dados válidos para a análise, sendo a amostra dividida da seguinte forma: AC/PL=52, SH/LEX=56, SH/PL=44. Foi utilizado o teste ANOVA para medidas repetidas, os fatores considerados foram os grupos (tipo de tratamento), tempo (momento da avaliação) e a interação (grupo*tempo). A análise identificou resultados significativos tanto para grupo ($F_{1,2}=4,973$, $p=0,008$, $\eta^2=0,062569$), tempo ($F_{1,2}=148,090$, $p<0,001$, $\eta^2=0,498468$), interação grupo*tempo ($F_{1,4}=3,457$, $p=0,008$, $\eta^2=0,044349$). Com isso, pode se dizer que houve uma melhora nos 3 grupos, observada na análise de Bonferroni, entre o Baseline e a 10ª semana, porém os pacientes pertencentes ao grupo SH/LEX, apresentaram o maior índice de melhora. Quanto a percepção em relação ao placebo, os pacientes do grupo AC/PL apresentaram o maior percentual de acerto em relação a suas impressões referentes ao tratamento recebido, sendo que 80,77% ($p=0,001$) destes pacientes atribuiu a medicação como sendo placebo. Na análise realizada com os pacientes que apresentaram remissão do quadro, os pacientes do grupo AC/PL acertaram em relação ao tratamento recebido ($p=0,003$), assim como, no grupo SH/PL, a melhora dos pacientes foi relacionada por eles com o tratamento da ETCC ($p=0,020$). **Conclusão:** Após observados os dados, é possível afirmar que todos os pacientes estudados que apresentaram remissão no quadro depressivo, associaram sua melhora a algum tratamento, inclusive os pacientes do grupo



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA



onde foi administrada a medicação placebo e a estimulação simulada, sendo a maior atribuição ao tratamento da ETCC, podendo ser a expectativa do próprio tratamento um fator influenciador para a percepção destes pacientes.

Palavras-chave: Placebo. ETCC. Percepção e placebo.

Contato: luara_tort@hotmail.com
psboggio@gmail.com



UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE CRIANÇAS TRANSGÊNEROS NO BRASIL

Marcela Pereira da Silva
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: O transtorno de Identidade de Gênero na Infância é caracterizado por uma incongruência entre sexo biológico e gênero atribuído, fundamentado pela persistente identificação pelo sexo oposto ocasionando intenso sofrimento. A questão de gênero é muito discutida e confundida em seu significado, visto que no imaginário social, existe uma correlação entre corpo anatômico e identidade social. Em um cenário que evidencia poucas pesquisas acerca do tema, verifica-se dificuldades para atender as crianças transgênero de uma forma técnica e profissional, para a realização de diagnóstico e possíveis formas de atuações, e sobretudo revela-se ainda certo despreparo da sociedade para lidar com essas crianças. **Objetivo geral:** Realizar um estudo exploratório sobre crianças transgênero, mais especificamente no cenário brasileiro. **Método:** Se trata de um estudo exploratório com metodologia descritiva de dados, especificamente na literatura nacional para levantamento bibliográfico. Foram levantados dezesseis artigos sobre o tema e selecionados nove para este estudo, além da consulta a livros relevantes na área e sites. **Resultados:** Com os dados obtidos neste trabalho, evidenciou-se a importância da diferenciação de alguns pontos intrínsecos ao termo gênero (sexo biológico, social, identidade de gênero) que muitas vezes são pensados e apresentados de forma fundida, comprometendo seu esclarecimento. Primeiro se faz necessário a compreensão destas definições, para que assim possa se pensar nos transtornos de identidade de gênero, possibilitando a definição do termo transgênero. A realização diagnóstica revela-se de difícil execução, uma vez que primeiramente é necessária a exclusão de todas as causas orgânicas, e posteriormente uma observação cuidadosa para a diferenciação dos sintomas com outros quadros psicológicos, para que a partir de então possa se pensar em transtorno de identidade de gênero. Outro resultado é a evidência de que não existe um consenso entre os profissionais da área de psicologia, destacando-se a diferença de compreensão dos autores em relação a hipótese clínica estrutural. Pôde-se ressaltar também a real importância da psicoterapia para crianças transgêneros juntamente com o apoio para os pais. **Conclusão:** Compreende-se que um maior campo de pesquisa e reflexões sobre o tema tornam-se fundamentais e necessárias a fim de possibilitar o estabelecimento de normas de atuação para profissionais em relação as crianças transgêneros no Brasil, além de promover a implementação de políticas públicas e sociais. Esclarecer questões de gênero para a sociedade, é uma condição essencial para a concepção mais apropriada sobre essa questão que está cada vez mais presente no dia-a-dia.

Palavras-chave: transgênero, criança transgênero, transtorno de identidade de gênero

Contato: Marcela.pds@hotmail.com.br
mr@mackenzie.br



INSTITUIÇÃO E PROCESSOS GRUPAIS NO SASF

Maria Gabriela Dias
Robson Jesus Rusche

Este trabalho se propõe a ser um relato e análise da experiência de estágio obrigatório do curso de psicologia, em específico na área de psicologia comunitária. O estágio foi realizado em um SASF - Serviço de Assistência Social à Família, em que ocorreram rodas de conversas com os orientadores e técnicos dessa instituição, visto que estes convivem cotidianamente com comunidades em situação de vulnerabilidade, o que acarreta para eles angústias e sofrimentos, afetando diretamente suas relações tanto no trabalho, como pessoal e, inclusive, sua saúde física e mental. Direcionado o olhar para essa experiência, levantou-se o seguinte questionamento: Como o processo grupal, realizado com os funcionários, pode auxiliar no aprimoramento das relações institucionais e de trabalho entre eles e com a comunidade? O objetivo do trabalho foi o de identificar como tais processos se desenvolvem dentro da instituição, buscando evidenciar como a mesma está atuando sobre os sujeitos que lá trabalham e compreender o desenvolvimento das relações e aprimoramento da realização da tarefa no âmbito técnico e emocional. Este projeto de pesquisa visa um estudo descritivo, com análise qualitativa, e pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi realizada análise documental dos relatórios do estágio. Inicialmente, realizou-se leitura dos relatórios das atividades desenvolvidas e depois disso, considerou-se pertinente fazer a análise a partir de duas categorias: *análise institucional*, extraída da obra de Georges Lapassade e *processo grupal* da teoria de Enrique Pichon Rivièri. Percebemos forças instituídas se sobrepondo às instituintes, ou seja, aquilo que está cristalizado nas práticas institucionais impede movimentos de mudança, de participação e autogestão. As relações estão fixadas e controladas por atitudes pautadas mais no autoritarismo do que na autoridade, respeito, autonomia e coletividade. Observamos que o grupo é do tipo secundário, iniciado a partir de vínculos profissionais; tem uma estrutura simbiótica, pois se caracteriza pela cristalização da dependência; o movimento em que se encontra ora é de amontoado, ora de enfrentamento, pois ao mesmo tempo em que apresenta dificuldades de aceitar as diferenças e os conflitos, consegue se diferenciar entre si e questionar algumas posições dentro da instituição. A equipe vive em constante tensão, pois além das vivências cotidianas na comunidade, também vivenciam grandes conflitos dentro da própria instituição e são emudecidos. A atuação do grupo, reflexo da instituição, ocorreu de maneira instável e descontinuada. Nesse momento, em que podiam se expressar e refletir coletivamente sobre suas atuações, o grupo acabava funcionando como válvula de escape das angústias e frustrações.

Palavras chave: SASF; Análise Institucional; Grupos.

Contato: mgdias05@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.com



RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR E RELAÇÕES COM HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA: A PARTIR DO INVENTÁRIO HOME DE OBSERVAÇÃO DOMÉSTICA

Maria Marta de Sousa Corrêa
Elizeu Coutinho de Macedo

Introdução: Experiências vividas no ambiente familiar proporcionam o desenvolvimento da criança em vários domínios. O desempenho escolar é consequência direta da estimulação da aprendizagem nesse ambiente, pois quanto melhor a qualidade da estimulação do ambiente disponível, melhor será o desempenho escolar da criança. O Inventário HOME de Observação Doméstica avalia o ambiente familiar e possibilita compreender sua importância no desenvolvimento de leitura e escrita da criança. **Objetivo geral:** Este estudo tem como objetivo avaliar características do Inventário HOME de Observação Doméstica com sua versão adaptada em forma de questionário, e relacionar os recursos do ambiente familiar com as habilidades de leitura e escrita de crianças de escola pública. **Método:** Estudo quantitativo, com 18 crianças de ambos os sexos, de 7 a 9 anos do Ensino Fundamental II de uma escola pública da cidade de São Paulo. Os dados para o estudo foram coletados através do preenchimento do Inventário HOME de Observação Doméstica na versão adaptada em forma de questionário, o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP). Foram realizados dois encontros com as crianças na escola e um encontro com os pais sob forma de entrevista. Os resultados obtidos foram analisados por testes de correlação de Spearman. Para a realização das análises estatísticas, o programa SPSS versão 18.0 foi usado. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Os resultados do estudo apontaram correlação positiva entre a pontuação total do instrumento RAF e a pontuação total da versão de 6 a 10 anos da HOME, a MC-HOME (*Middle-Childhood*). Resultando em correlação de maneira positiva ($p < 0,021$). Quanto maior a pontuação no RAF, maior a pontuação no instrumento HOME. Houve correlação positiva entre a pontuação total do instrumento RAF com as subescalas do HOME, como Responsividade ($p < 0,048$), Materiais de Aprendizagem & Oportunidades ($p < 0,038$) e Companheirismo Familiar ($p < 0,027$). Na subescala Ambiente Físico, houve correlação negativa ($p < 0,040$) com o instrumento. Ou seja, quanto maior a pontuação na HOME nesta subescala específica, menor será no RAF. Foi observada relação estatisticamente significativa entre a subescala de Encorajamento da Maturidade do MC-HOME e os subitens do TCLPP, uma correlação negativa nos itens mais complexos: subtestes de rejeição de pseudopalavras homófonas ($p < 0,10$), subteste de rejeição de pseudopalavras vizinhas visuais ($p < 0,004$) e no subteste de rejeição de pseudopalavras vizinhas fonológicas ($p < 0,007$). **Conclusão:** Existe equivalência entre os Inventários de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) e o Inventário HOME de Observação Doméstica. Ambos propõem-se a avaliar os recursos do ambiente familiar e doméstico. O Inventário HOME abrange maiores domínios que o RAF. O encorajamento da autonomia de forma incorreta e precoce pode levar às dificuldades de leitura e escrita.

Palavras-chave: Ambiente Familiar; Aprendizagem; HOME.

Contato: martinha93@msn.com
elizeu.macedo@mackenzie.br



CULTURA ORGANIZACIONAL: A IDEOLOGIA EMPREGADA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES A PARTIR DO FUNDADOR

Maria Silvia Candella Catelli
Liliane de Paula Toledo

Introdução: A cultura organizacional é um modo de homogeneização da forma de pensar e agir que deve ser seguida por seus membros. Schein (2001, *apud* FLEURY, 2002) realçou o papel do fundador na organização, pois esse cria os meios de solucionar problemas e molda padrões de comportamento, orientando as ações dos indivíduos, bem como sua percepção da realidade. Para Fleury (1987), há uma correlação entre cultura e ideologia que deve ser analisada a partir de sistemas simbólicos utilizados para definir interesses coletivos e formas de dominação que legitimam o poder existente, sendo necessário estudá-la a partir de sua história, contexto de criação, papel do fundador e estratégias de controle e influência. A ideologia conduz o modo de agir e de pensar dos integrantes, mascarando as relações de poder existentes e garantindo o sentimento de pertencimento. **Objetivo geral:** Analisar a influência de dois fundadores na cultura organizacional, além da discussão de como esta atua como ideologia. **Método:** Estudo de caráter qualitativo e teórico com base na análise do conteúdo das biografias dos fundadores das empresas Disney e Apple e de *websites* corporativos. **Resultados:** A cultura organizacional da Disney pode ser representada pela palavra “sonho”, além do modo criterioso de atendimento aos clientes, aspectos da identidade da empresa instituídos por Walt Disney e disseminados nas ações de desenvolvimento de seus membros. A falta de planejamento e erros cometidos não comprometeram sua criatividade e perseverança para tornar sua empresa uma referência mundial. Já a cultura organizacional da Apple assenta-se nos pilares inovação, criatividade, excelência de alto nível, além de agressividade moderada e confiança, traços que advêm das características e valores de Steve Jobs. Com dedicação, originalidade e foco nas necessidades dos clientes, transformou o mundo da computação. Ambas as empresas, embora atuantes em segmentos distintos, atribuem seu sucesso à forte cultura organizacional que influencia as ações de seus membros. Ademais, há semelhanças notáveis entre os fundadores, como a escolha rigorosa de funcionários e sócios e a elevada exigência ou “perfeccionismo” visando ao cliente final. **Conclusão:** A partir da pesquisa realizada e da retomada do referencial teórico, notam-se traços da personalidade, valores e propósitos dos fundadores da Disney e Apple na cultura organizacional. A ideologia é mascarada nas relações de poder existentes e, ao mesmo tempo que desenvolve profissionais com certa autonomia para inovar e criar, também fornece um discurso manipulador para operar determinado modo de gerenciar seus funcionários e evitar a resistência ao trabalho, mantendo a posição de destaque no mercado.

Palavras-chave: cultura organizacional, fundador, ideologia

Contatos: m_silvinha2@hotmail.com
liliane.toledo@mackenzie.com



TEORIA E PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE INTERVENÇÕES EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Mariana dos Santos Pereira
Vânia Conselheiro Sequeira

Introdução: Nos últimos tempos, a mídia tem dado muito espaço para a discussão sobre a redução da maioria penal do jovem de dezoito anos para os dezesseis anos de idade, o que ampliaria a segregação social já existente, contribuindo para a estigmatização dos jovens em situação de vulnerabilidade social. **Objetivo geral:** Levantar experiências na aplicação da medida socioeducativa. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Para atingir esse objetivo foram levantadas teses e dissertações a partir da palavra-chave “medida socioeducativa” na BDBTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Foram encontradas 242 teses/dissertações, das quais 212 foram filtradas por serem publicadas entre os anos de 2009 - 2016. Após a leitura dos resumos, houve o critério de seleção dos trabalhos que tivessem intervenções práticas com os jovens. Foram objeto desse estudo, 11 teses e dissertações. **Principais resultados:** É importante salientar que as intervenções contavam com planejamento e organização dos recursos; incluíam espaço para trabalhar as dificuldades e para dar voz aos jovens; independente dos recursos materiais, o foco esteve nos sentidos que foram produzidos por eles, incentivando a criatividade, o envolvimento do corpo e o contato com a subjetividade. Notou-se que as intervenções transformadoras estavam baseadas em teorias que percebiam o jovem, seu contexto social e medida socioeducativa de forma mais integral e abrangente. Entretanto algumas das intervenções legitimaram uma lógica que mantém este jovem como *infrator*, como a tendência em encontrar na vida do jovem, a *culpa* pelo ato infracional; ou o ato infracional como centro da identidade do jovem, ou ainda a *moralização* da conduta do jovem. Tais intervenções estavam alinhadas com teorias que promoviam uma visão parcial e estereotipada do jovem, resumindo-o apenas à infração cometida, sob *perspectivas individualizantes, culpabilizantes, criminalizantes e patologizantes*. Sendo assim, a teoria sempre se relaciona com a prática, pois é a partir dela que se percebe o fenômeno a partir de determinada perspectiva. **Conclusão:** Pode-se concluir que os trabalhos estudados buscaram realizar intervenções transformadoras, para além das intervenções legitimadoras de uma lógica da violência e da exclusão social. Este percurso foi permeado por diversas dificuldades, entretanto, como um todo, contribuíram para o avanço científico na área. A partir disto, pode-se pensar na necessidade do pesquisador atentar para os sentidos produzidos por seus estudos, pois de um modo ou outro, ele sempre ajuda a fortalecer alguma perspectiva sobre o funcionamento do fenômeno estudado, e do mesmo modo, sobre a própria realidade.

Palavras-chave: adolescente em conflito com a lei; medida socioeducativa; intervenção

Contato: rs_mariana2@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br



**UMA ANÁLISE DA PEÇA TEATRAL *HOMEM DE LA MANCHA*
BASEADA NA OBRA DE MIGUEL DE CERVANTES SEGUNDO A
PSICOLOGIA DA ARTE DE VIGOTSKI**

**Marília Ultramarli de Andrade
Alex Moreira Carvalho**

Este trabalho se propôs a analisar o texto teatral *Homem de La Mancha*, de 1966, escrito por Dale Wasserman. A peça escrita é baseada no romance de Miguel de Cervantes, que é considerado de grande relevância, especialmente por ser entendido como o primeiro romance moderno. O método utilizado foi o proposto por Vigotski para a disciplina Psicologia da Arte. A forma da obra foi, então, tomada como dado para se constituir uma Psicologia da ordem do Estético. Assim, dividiu-se o texto em unidades dramáticas, definidas segundo as dicas, marcações, rubricas feitas pelo próprio autor e por diálogos e formas da encenação que se constituíram como núcleos de sentido ou temáticos, elaborados pelo trabalho da própria análise. Tais unidades foram avaliadas em separado, em um primeiro momento, e depois nas suas inter-relações. A partir do método descrito, foram considerados os seguintes temas: o papel do governador e do poeta na sociedade, que se opõem, de maneira que o governador representa as relações de poder contidas na sociedade e o poeta representa a possibilidade de mudança, como alguém que vê criticamente a realidade e busca maneiras para que essa realidade possa ser modificada; a utilização do metateatro, que nessa obra tem a intenção de mostrar como os poetas e sonhadores são comparados aos loucos; a função de Sancho que tenta trazer o leitor à realidade; a dualidade fantasia-realidade, que retrata a não aceitação dos papéis sociais e portanto remetem à criação de novos personagens, o que pode ser visto sobretudo na figura de Alonso; e as relações amor-dinheiro e amor-fantasia, que mostram o amor como uma dialética entre afetos e interesse econômico, além de uma forma de imaginar ou criar o outro.

Palavras-chave: Psicologia da Arte; Teatro; Cervantes.

Contato: ultramarilia@hotmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br



ESCOLAS DEMOCRÁTICAS: UMA ALTERNATIVA?

Marina Carnassale Pereira
Roseli Fernandes Lins Caldas

A execução desse trabalho possibilitou reflexão e ampliação do conhecimento acerca de novas formas de pensar a escola, explorando uma alternativa mais eficaz às práticas burocráticas, a fim de mudar a concepção da prática bancária da educação na qual os conhecimentos são depositados ou transferidos, para, enfim, colocar os alunos como autores e colaboradores de sua educação, promovendo a autonomia. A escola democrática tem como princípio básico promover a autonomia, liberdade e responsabilidade do estudante para elaborar e realizar seus próprios projetos. O objetivo central é levar cada criança a desenvolver suas potencialidades, buscando o conhecimento e concretizando a aprendizagem a partir de interesses espontâneos, estimulando o livre fluxo de ideias, o uso da reflexão e da análise crítica. Para que isso seja possível, o educador em sua prática docente, deve estimular a capacidade crítica, curiosidade e insubmissão do educando favorecendo uma experiência de produção de saberes. O objetivo central desse trabalho foi compreender a dinâmica de uma escola participativa na cidade de São Paulo, que é considerada referência e exemplo de funcionamento. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa a respeito da dinâmica de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada na zona oeste da cidade de São Paulo. Os dados foram obtidos por meio da observação, além de uma entrevista semiestruturada com a diretora da escola. Houve uma apropriação do conteúdo teórico sobre a metodologia e os benefícios que a escola democrática proporciona à educação e à aprendizagem, ampliando o conhecimento e informação a respeito dessa escola, que condiz com as demandas da atualidade. Por meio da observação, pôde-se notar uma real promoção de autonomia e responsabilidade das crianças, a partir do processo de tutoria, em que cada aluno tem um educador tutor responsável pelo acompanhamento e avaliação do progresso do estudante. O processo da aquisição de conhecimento é avaliado pela qualidade dos portfólios e pela participação do aluno na escola. Não há provas. Pôde-se observar que esse método exige uma maior autonomia, participação e organização dos estudantes. Apesar dos desafios existentes, é importante insistir e esforçar-se na luta por uma escola que seja palco de possibilidades e perspectivas, que promova autonomia e responsabilidades, na qual o conhecimento deva se dar a partir de experiências vividas pelas próprias crianças. Essa escola, deve atender às necessidades e as demandas da criança atual, buscando estimular o pensamento crítico, possibilitando o diálogo contínuo e intenso entre os diferentes membros da comunidade escolar, com uma gestão participativa, a fim de criar novas formas de articular a escola aos problemas sociais do mundo real.

Palavras-Chave: Escolas democráticas, educação, psicologia escolar.

Contato: marina_cp6@hotmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br



A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NA HIPERMODERNIDADE

Marina Correia
Ana Lucia Ramos Pandini

Introdução: Há na sociedade atual fortes aspectos da Hipermodernidade descrita por Lipovetsky em que há cada vez mais a valorização do subjetivo, havendo um paradoxo entre a autonomia e a responsabilidade, com grande presença de pessoas primordialmente atuantes a partir de inflação do arquétipo puer/ puella, o que potencializa impulsividade, independência e autossuficiência. O conceito de persona está presente nas Redes Sociais atuando como forma de proteção do Ego e repressão da Sombra, visando à aceitação social, pois representa uma forma de compromisso entre consciência coletiva e pessoal.

Objetivo Geral: Investigar e analisar o papel da Internet na Hipermodernidade e o comportamento de usuários das Redes Sociais. **Método:** Aplicação de questionário semi-estruturado em amostragem por conveniência, a partir de recorte da população previamente analisado como principal público com acesso à Internet e Redes Sociais.

Resultados: A amostra foi composta por 54 indivíduos, 25 mulheres (46%) e 29 homens (54%). Sobre a frequência de utilização da internet, 96% dos indivíduos descrevem acessá-las todos os dias, mas apenas 44% deles caracteriza esta utilização como "mais que o necessário". Sobre o motivo de acesso da internet, a maior parte das temáticas envolvem atividades de lazer e apenas dois indivíduos descreveram utilizar a internet como ferramenta de trabalho. Todos os indivíduos participantes possuem conta em pelo menos uma Rede Social e sobre as temáticas que mais costumam "postar" apresentam-se as seguintes, necessariamente nesta ordem: Vida Familiar; Vida Social; Vida Amorosa; Vida Acadêmica; Vida Profissional; e Outros - assinalado apenas por duas pessoas e descrito como "Política". Sobre o motivo de criação de uma conta em Redes Sociais, as respostas dissertativas apresentam temáticas como: manter contato com pessoas conhecidas manter-se informado ou por influência de alguém. Sobre os critérios utilizados para "curtir" uma "postagem" os indivíduos apresentaram respostas como: Assunto / Conteúdo; Valores Pessoais; ou Pessoa que Postou. E sobre possíveis variáveis que lhes impedem de expor alguma informação em suas Redes Sociais, as respostas seguiram os seguintes temas: privacidade, medo de inveja e medo de violência urbana.

Conclusão: Entende-se que a utilização da internet apresenta-se como aliada para comportamentos mobilizados pelos potenciais do arquétipo do puer/puella, pois proporciona a urgência que este arquétipo incita na consciência. Entretanto, verificou-se o forte predomínio do funcionamento da persona, uma vez que a utilização das redes sociais são espaços que proporcionam visibilidade, necessidade de aceitação, afiliação e afeto, que os indivíduos sentem falta por estarem inseridos em uma sociedade com pouco espaço para troca de vivências o que dificulta a expressão dos conflitos com os conteúdos da sombra.

Palavras Chave: Hipermodernidades; Redes Sociais; Internet; Arquétipos.

Contato: marina_correia357@hotmail.com
ana.pandini@mackenzie.br



EFEITOS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO NA MEMÓRIA

Nathalia Balloni Emygdio
Camila Cruz Rodrigues
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: O diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) envolve a exposição a um evento violento e traumático, seja este vivenciado pela vítima ou apenas presenciado por ela. Dentre os sintomas estão os sintomas intrusivos, sintomas de evitação, alterações negativas no humor e na cognição, alterações na excitabilidade e reatividade. Estes sintomas devem estar presentes durante um período superior a um mês e estar causando sofrimento clinicamente significativo. Além disso, o TEPT é frequentemente associado a déficits cognitivos, porém ainda existem algumas divergências com relação as funções cognitivas afetadas. **Objetivo Geral:** Avaliar o impacto do TEPT na memória de trabalho, na memória visual de curto prazo, na memória episódica de longo prazo, na memória semântica de longo prazo e na memória prospectiva. **Método:** A amostra foi composta por 20 mulheres com idades entre 20 e 60 anos, sendo 10 mulheres com diagnóstico de TEPT e sobreposição de violências (GTEPT) e 10 mulheres controle com a mesma idade e escolaridade (GC). Todas as mulheres do GTEPT eram provenientes do Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência da Universidade Federal de São Paulo (PROVE) e as mulheres do GC foram recrutadas por amostra conveniente. O instrumento utilizado para avaliar estas funções cognitivas foi o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN). As aplicações do instrumento foram realizadas individualmente em uma sessão com cerca de uma hora de duração nas dependências do PROVE ou em local apropriado. **Principais Resultados:** Os dados foram analisados por teste t de Student para amostras dependentes e o nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados obtidos a partir análise do NEUPSILIN apontam para prejuízos na memória de trabalho ($p=0,04$) e na memória prospectiva ($p=0,02$) associados ao TEPT. Porém não foram observadas diferenças entre os grupos no que diz respeito aos outros tipos de memória investigados ($p>0,05$). **Conclusão:** Os achados deste estudo, com relação aos prejuízos na memória de trabalho e na memória prospectiva associados ao TEPT estão de acordo com a literatura. Ambas funções cognitivas são de extrema importância para o desempenho de atividades cotidianas, portanto, a intervenção e reabilitação destas funções no sujeito com TEPT podem auxiliar significativamente na melhora da qualidade de vida. **Palavras-chave:** TEPT complexo; memória; mulheres.

Contato: naty_nbe@hotmail.com
camila.rodrigues@mackenzie.br
luizrenato@mackenzie.br



PAIS E FILHOS: SUBJETIVIDADE E REDES SOCIAIS

Raiany Torres de Souza
Berenice Carpigiani

A família é considerada a instituição responsável pelo processo de socialização primária das crianças em diferentes culturas. O grupo familiar tem um papel fundamental na constituição psíquica dos indivíduos e vem sendo possível perceber que as redes sociais virtuais têm acompanhado o crescimento das crianças ganhando força no período da adolescência, no qual ocorre um momento importante na construção da identidade. Diante das questões: construção da subjetividade em tempos de virtualidade e impacto na estrutura familiar atual, o trabalho tem o objetivo de identificar as diferentes formas de expressão da subjetividade do jovem nas redes sociais virtuais e reais: o adolescente tem as mesmas reações, ideias e comunicação nesses dois meios? A partir da análise dos dados coletados em entrevistas com 5 pais e 7 adolescentes/jovens, avaliar porque as diferenças ocorrem (se ocorrem), verificar os impactos causados nos pais e verificar como eles estão vivenciando essas mudanças. O resultado da pesquisa mostrou que a maior parte dos pais está em conflito e que existe uma cobrança pessoal entre em colocar limites e deixar o adolescente livre, além do fato de que o diálogo mostrou-se cada vez menor dentro das famílias entrevistadas. Outra questão observada foi o fato da tecnologia fazer parte da formação da subjetividade do jovem e de o jovem não estar sabendo gerenciar tantas informações. Os sujeitos relataram que podem ser mais abertos e se sentem mais a vontade no mundo virtual, porém, nenhum dos entrevistados considerou a vida virtual mais interessante que a real.

Palavras- chaves: virtual; real; jovens, adolescente; pais, conflitos.



O DIREITO A MORADIA DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Rayla Benazzi Amaral
Stéphanne Araújo Herculano da Silva
Adriana Rodrigues Domingues

Introdução: A partir da reforma psiquiátrica, cujo princípio é a redução gradual de pacientes moradores de hospitais psiquiátricos, parte-se da ideia de que o direito à moradia pode ser considerado como fundamental, reconhecendo-o como decorrente do princípio da dignidade humana, o qual fundamenta todas as escolhas políticas do Estado Democrático de Direito, assegurando, assim, condições políticas, sociais, econômicas e jurídicas para que se tenha um sujeito de dignidade. Porém, as políticas de habitação não foram repensadas para receber esta parcela da população, que já não está mais internada nos hospitais psiquiátricos, existindo uma lacuna na garantia deste direito. Portanto, quem está em situação de rua e tem sofrimento psíquico recorre ao centro de acolhida como um local de moradia. **Objetivo geral:** Analisar a garantia do direito à moradia para pessoas com sofrimento psíquico que residem em centros de acolhida. **Método:** Pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas. O estudo se deu em 4 centros de acolhida de funcionamento 24 horas, localizados na região metropolitana de São Paulo. Os entrevistados foram um coordenador, três técnicos e três usuários. **Resultados:** A partir da análise das entrevistas foram levantados dois grandes temas: da garantia da autonomia ao direito à moradia; a ausência de capacitação e a fragilidade da rede de serviços. Uma das principais funções do centro de acolhida é a construção do processo de restauração da integridade e protagonismo através da construção da autonomia da pessoa em situação de rua. Contudo, percebe-se que a instituição, através de suas atividades e regras, disciplina os sujeitos e não auxilia na construção de autonomia e reinserção social. Além disso, o equipamento tem limitações em seu atendimento, os problemas sociais são complexos e para que sejam solucionados é necessária uma visão integrada sobre eles, pressupondo ações intersetoriais com diversos serviços. Apesar disso, ainda são desenvolvidas algumas práticas que tendem a fortalecer a setorialidade, institucionalização e dependência da população. Não consideram a pessoa em sua totalidade e nem reconhecem as outras políticas sociais, é conservada a visão assistencialista e missionária. Também demonstram ter preconceito com quem tem sofrimento psíquico, bem como desconhecem os princípios da luta antimanicomial, carregando a ideia de que o louco precisa ser isolado e tutelado e é incapaz de escolher e julgar. **Conclusão:** A reforma psiquiátrica e a política socioassistencial apresentaram avanços nos últimos anos, transformando o atendimento asilar e assistencialista, em acolhimento e cuidado focados na reinserção social e autonomia, porém, ainda existe certa fragilidade na efetivação destas políticas. O centro de acolhida fracassa no auxílio da promoção de autonomia, bem como as políticas habitacionais falham em garantir o direito à moradia, fazendo com que os usuários com sofrimento psíquico utilizem este espaço como morada.

Palavras chave: Direito à Moradia; Sofrimento Psíquico; Situação de Rua.

Contato: rayla_benazzi@yahoo.com.br
stephanne.herculano@yahoo.com.br
adriana.domingues@mackenzie.br



PSICOLOGIA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA NA ATUALIDADE

Roberta de Souza Pelucio
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: A literatura e a legislação apresentam que a atuação do psicólogo escolar deve buscar a melhoria de condições dos processos educacionais, a partir da análise do campo de relações sócio-político-pedagógicas; engajar-se em funções sociais da escola que promovam acesso a bens culturais e a autonomia de indivíduos e fomentar a produção de saber nos diversos espaços educacionais. Embora se almeje uma aproximação do profissional com o contexto escolar para a produção de um trabalho junto aos gestores, professores, alunos, pais e funcionários, ainda é frequente a demanda apresentada pelas escolas em busca de um trabalho clínico, devido à falta de delimitação de suas práticas e por seu papel se constituir desde o início da profissão como um clínico dentro da escola, a quem são levados “alunos problema”, seja em relação a comportamentos apresentados, ou dificuldade de aprendizagem. **Objetivo geral:** O presente trabalho teve como objetivo verificar a atual situação do psicólogo inserido no contexto escolar. **Método:** Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram reunidos 13 artigos e periódicos publicados nos últimos cinco anos, sendo 7 considerados relevantes para fomentá-la. **Resultados:** De acordo com autores pesquisados, ainda hoje esta visão clínica é carregada na profissão, e muito se deve à sua formação, que apresenta pouco contato direto com a área, possibilitando seu maior desenvolvimento. **Conclusão:** O esperado é que com maiores estudos e pesquisas, possam-se delimitar as práticas cabíveis a este cargo, para que seja reconhecido em seu meio também por outros profissionais. A partir disso, poderão ser criadas iniciativas de prevenção e promoção de saúde mental dentro deste ambiente, envolvendo alunos, familiares, professores e outros funcionários da instituição educacional.

Palavras-chave: psicólogo escolar; atuação profissional do psicólogo na escola; psicologia escolar e educacional.

Contato: robertapelucio@hotmail.com
susete.bacchereti@mackenzie.br



CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH UTILIZANDO O WISC-IV: QUAIS ÍNDICES DO WISC-IV SÃO SENSÍVEIS PARA IDENTIFICAR DIFICULDADES COGNITIVAS NESTA POPULAÇÃO?

Samanta Calichman
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) está classificado segundo o DSM-5 como um transtorno do neurodesenvolvimento e é caracterizado por um padrão de constante desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que interferem na vida cotidiana do sujeito. Para ser considerado uma suspeita de TDAH a criança ou adolescente deve apresentar um conjunto consistes de sintomas por pelo menos 6 meses e em ocasiões diferentes, ou seja, não pode apresentar apenas em um mesmo lugar ou situação. Essa pesquisa tem como principal objetivo investigar quais índices do WISC-IV são sensíveis para identificar dificuldades cognitivas presentes em crianças e adolescentes com TDAH, e assim descrever como estas informações podem contribuir para uma maior acurácia na identificação correta do transtorno. Essa pesquisa teve a participação de 9 crianças e adolescentes participantes de um protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. Foram utilizados como instrumentos o WISC-IV e um Questionário baseado nos critérios do DSM-5 para identificação de queixas de desatenção e hiperatividade-impulsividade. Os dados obtidos por meio WISC-IV foram corrigidos de acordo com as instruções do manual. Devido ao tamanho amostral reduzido, foram realizadas análises de correlação de Spearman entre os escores dos subtestes ou índices do WISC-IV e o número de indicadores de desatenção, hiperatividade e impulsividade e total no questionário do DSM. Verificou-se correlações negativas significativas entre a frequência de comportamentos de impulsividade e o total de indicadores de desatenção, hiperatividade e impulsividade com o subteste Dígitos ($\rho = -0,723$; $p = 0,028$). Isso significa que o aumento da frequência de comportamentos de impulsividade e o total de indicadores de desatenção, hiperatividade e impulsividade está associado a redução no desempenho no subteste. De modo semelhante são verificadas correlações do indicador de impulsividade para os subtestes Códigos ($\rho = -0,719$; $p = 0,029$), Procurar símbolos ($\rho = -0,730$; $p = 0,026$) e para o índice de Velocidade de Processamento (VP) ($\rho = -0,754$; $p = 0,019$). Assim também ocorre com a diferença IOP-IMO e o número de indicadores de desatenção ($\rho = 0,814$; $p = 0,008$). Os resultados demonstram assim, que os índices fatoriais que acabam tendo um maior prejuízo são Compreensão Verbal (CV) e Memória Operacional (MO). Esses resultados corroboram o que vem sendo apontado pela literatura com relação à MO e à VP. Com esse trabalho é possível concluir que crianças e adolescentes com TDAH tem redução de desempenho nos subtestes que compõem o índice de MO e que ao se avaliar um caso com suspeita de TDAH, deve se prestar uma maior atenção nos índices citados a cima na identificação dos prejuízos cognitivos nos casos de TDAH.

Palavras chaves: TDAH, WISC-IV, Sinais Clínicos.

Contatos: samantacalichman@hotmail.com
renato.carreiro@gmail.com



EMPATIA À DOR FÍSICA E SUAS ASSOCIAÇÕES COM VIÉS RACIAL IMPLÍCITO E EXPLÍCITO

Samara Paz Dina
Ana Alexandra Caldas Osório

Introdução: A empatia pode ser definida como a capacidade de compartilhar sentimentos e compreender a experiência emocional de outra pessoa. Muitos estudos em Neurociência exploram os processos empáticos de forma interdisciplinar com a combinação de medidas explícitas e implícitas. Constata-se que as relações sociais – incluindo a pertença ao grupo racial – são capazes de modular a empatia, uma vez que a distância social entre os indivíduos influencia diretamente nos níveis de preocupação empática com o outro. Porém, há lacunas sobre tais padrões de resposta em contextos com um elevado grau de miscigenação, como o Brasil. **Objetivo:** Buscou-se avaliar o contágio empático de estímulos potencialmente dolorosos em indivíduos de diferentes grupos étnicos e de que forma estavam associados a medidas de viés racial implícito ou explícito. **Método:** Participaram 15 sujeitos do sexo masculino, destros e Brancos ($M=22.00$ anos; $DP=\pm 2.39$). Em uma única sessão aplicou-se o Teste de Associação Implícita (TAI; GRENWALD et al, 1998) no início e final da coleta, no sentido de avaliar a força da associação entre um conceito determinado (e.g. Branco ou Negro) a um atributo (e.g. Positivo e Negativo); em seguida, uma versão adaptada da Tarefa de Empatia à Dor Física (TEDF; JACKSON et al, 2005), que permite ao participante classificar o nível de dor sentida em si e sentida pela pessoa observada, a partir da visualização de estímulos contendo mão de coloração Branca, Negra ou Roxa em situações de dor; por fim, a Escala de Preconceito Flagrante e Sutil (EPFS; PETIGREW; MERTENS, 1995) traduzida para o português, para mensurar o nível dessas duas formas de expressão de comportamentos preconceituosos. **Resultados:** Os participantes relataram uma convivência média com Brancos de 67.6% e Negros de 16.67%. No TAI, teste-t para amostras emparelhadas não revelou diferença estatisticamente significativa entre os valores dessa medida no início e no final da coleta, $t(14) = 1.62$, $p = .128$. Na TEDF, ANOVA para medidas repetidas (3: Branco, Negro, Roxo x 2: Situação Dolorosa ou Neutra x 2: Foco em si ou no outro) apenas revelou efeito principal de Situação, $F(1,14) = 103.00$, $p < .001$, sendo que as situações dolorosas foram avaliadas como mais intensas ($M=5.25$; $DP=\pm 0.42$) do que as situações neutras ($M=1.32$; $DP=\pm 0.12$). Foi observado efeito significativo de interação entre Cor da mão*Situação, $F(2,28) = 6.40$, $p = .005$, onde o contágio empático de situações dolorosas foi maior diante de mãos Negras ($M=5.44$; $DP=\pm 0.42$). Finalmente, não foram encontradas associações significativas entre o escore médio do TAI e a EPFS com a TEDF. **Conclusão:** O viés racial (implícito ou explícito) não se mostrou associado a alterações na experiência empática. Curiosamente, apesar do grupo étnico dos participantes e deles relatarem maior convivência com Brancos, os mesmos mostraram-se mais sensíveis às situações dolorosas em Negros. Esses dados demonstram a complexidade dessa temática e como estudos futuros devem explorá-la.

Palavras-chave: Empatia à dor física; Viés Racial; Medidas implícitas e explícitas.

Contato: samara_pd@hotmail.com
ana.osorio@mackenzie.br



DA LITERATURA PARA O CINEMA: ANÁLISE DA TRANSPOSIÇÃO DA OBRA “A CULPA É DAS ESTRELAS”

Sâmya de Freitas Bitar
Alex Moreira Carvalho

O cinema e a literatura são componentes do campo das Artes. A Psicologia da Arte estuda este campo na medida em que ele produz formas de expressar ideias, sentimentos e conhecimentos do mundo. Este trabalho foi concebido a partir da observação da quantidade de livros que são transpostos em filmes. Em 2014 foram lançados 114 filmes baseados em livros. O livro/filme escolhido para a análise foi “A culpa é das estrelas” do autor John Green. No segundo semestre de 2013, o livro registrava vendas médias, no Brasil, de 7.734 exemplares por semana. Após a edição da capa com referência ao filme, a média semanal passou para 14.962 e na semana de estreia, foram vendidos mais de 25 mil exemplares. O filme estreou nos cinemas em junho de 2014, custou em torno de 12 milhões de dólares e arrecadou cerca de 300 milhões. Nesta mesma época o livro alcançou a marca de 10,6 milhões em vendas e já havia sido traduzido para 46 línguas. Esses números evidenciam a importância econômica da indústria literária, da indústria cinematográfica e o alcance que os materiais da indústria cultural atingem na sociedade. A história relata a adolescência de uma menina com câncer terminal. Este trabalho teve o propósito de analisar como o fenômeno da indústria cinematográfica comercial de adaptar histórias literárias em filmes impacta na transposição da arte, isto é, de uma linguagem artística para outra. A abordagem foi qualitativa, se utilizando do método elaborado por Vigotski, objetivo-analítico, que tem como propósito a análise da estrutura da obra de arte, buscando apreender as funções psicológicas tipicamente humanas manifestas nos objetos culturais criados. Partindo do princípio de Vigotski de que a arte é uma construção simbólica que possui autonomia, a história de John Green supera o conteúdo quando o transforma em uma obra que estimula o indivíduo ou receptor a pensar sobre aspectos intoleráveis da vida e que geram agonia, como a morte e o tempo, obrigando-os a enfrentar e elaborar uma nova maneira de relação humana com o mundo. Pode-se concluir que há a perda de materiais relativamente importantes na transposição. Porém, isso não afetou a mensagem final da história e as Artes se tornaram complementares. Essa complementação só é possível se houver o interesse pela leitura que gerou o filme, dependendo do indivíduo que consome a arte. Pode-se dizer que o filme, como uma Arte própria do diretor, tomou cuidado para não ser uma mera ilustração e nem teve adesão completa ao texto original, mas manteve diversos aspectos para que o leitor identificasse nos atores os personagens queridos, e a opção tomada para o foco da história não prejudicou a trama principal, fazendo com que os cuidados tomados amenizassem o sentimento de traição, levando em consideração que tal sentimento é subjetivo e não há como se ausentar de opinar neste caso. A partir destes dados e da análise foi possível averiguar que o impacto social da transposição é positivo e tem uma influência no aumento de interesse pela leitura.

Palavras-chave: Psicologia da Arte, Transposição Literatura, Cinema.

Contato: samyabittar@gmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br



VOCAÇÃO: DA ÉTICA PROTESTANTE À PSICOLOGIA

Sheila Rafaela Barbosa Pamplona
Fabiano Fonseca da Silva

Vocação é um tema discutido na Psicologia como na religião. Na idade média e na Antiguidade o trabalho possuía reconhecimento por meio das atividades artesanais, esse trabalho foi crescendo e resultou numa maior organização das atividades. Contudo tal prática era condenada pela igreja, mas essa concepção passou a ser reformulada a partir da Reforma Protestante. O movimento trouxe uma nova relação entre política e religião. Essa nova ligação é marcada pela mudança na perspectiva da vida privada e na participação do indivíduo na sociedade, em que antes a visão de mundo religiosa era global e depois passa a ser caracterizada por uma ação efetiva do fiel na sociedade. O presente trabalho tem por objetivo um breve levantamento histórico de como a vocação cristã relaciona-se com a Psicologia. Para tanto, parte-se do sentido de vocação a partir da reforma protestante, um marco do Cristianismo até chegar no campo da psicologia vocacional. A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo exploratório, na busca de aprofundar a descrição de diferentes conceitos de vocação na religião e na psicologia pretendeu-se elaborar uma aproximação dos conceitos. Depois de apontar as principais ideias a respeito do surgimento da vocação na religião católica nota-se que como a Reforma Protestante surge um novo significado. Ocorre um movimento de inserção do fiel na sociedade e também a valorização da atividade profissional para o cumprimento de um chamado. Há uma consideração importante que é a capacitação divina que visa habilidades do sujeito, a personalidade, as experiências e atividades com as quais ele se identifica. A Orientação profissional apropria-se de forma particular do termo vocação, nota-se que há uma importância no chamado que o indivíduo recebe e também suas experiências em grupo. As avaliações são pautadas no significado que o próprio sujeito obtém de si e tudo o que vivencia em sua vida, ou seja, considera-se não apenas a atividade profissional e a carreira a ser construída, mas também a maneira como o sujeito vê o mundo e todas as possibilidades de atuação correspondentes a tal concepção. Encontraram-se denominadores comuns e diferentes entre as concepções de vocação. Concluiu-se que inicialmente a psicologia apropria-se do conceito de vocação da religião cristã, mas essa também se apodera da construção da Psicologia o transforma a partir das mudanças sociais. Ambas as áreas compartilham sentidos de vocação, e estabelecem uma relação que não é hierárquica ou antagonista, sugerem uma leitura social mais ampla do fenômeno vocação, implicados em ambos os campos da Psicologia e do Cristianismo.

Palavra-Chaves: Vocação; Psicologia; Reforma Protestante;

Contato: sheila.barbosa27@yahoo.com.br
fabiano.silva@mackenzie.br



DESENVOLVIMENTO DOS DIFERENTES SUBSISTEMAS DE MEMÓRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS AVALIADOS COM A *CHILDREN'S MEMORY SCALE* (CMS)

Tânia Mara Camargo
Camila Cruz Rodrigues
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: A memória é uma função cognitiva de grande complexidade e possui um papel fundamental na vida humana. É composta por vários subsistemas que podem ser classificados como memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo. Através da avaliação neuropsicológica, objetiva-se identificar precocemente as alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental das crianças e dos adolescentes. **Objetivo Geral:** Avaliar e comparar os diferentes subsistemas de memória de crianças e adolescentes de 5 a 16 anos. **Método:** Estudo exploratório com crianças e adolescentes de ambos os sexos, das escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo. A amostra contou com 176 crianças e adolescentes, sendo 95 meninas e 81 meninos com média de idade de 10,66 ($\pm 4,35$). Sendo foi dividida em 12 grupos de acordo com a faixa etária dos participantes, com 20 sujeitos no G5, 13 no G6, 9 no G7, 14 no G8, 16 no G9, 19 no G10, 22 no G11, 14 no G12, 9 no G13, 17 no G14, 9 no G15 e 14 no G16. Participaram da pesquisa aqueles que obtiveram um nível de inteligência médio ou acima da média e que não apresentaram alterações sensoriais graves, tendo nascido após 36 semanas de gestação com no mínimo 2kg. Para a verificação dos critérios de inclusão, os sujeitos responderam um questionário de anamnese para conhecimento do desenvolvimento neuropsicomotor e o Teste de Matrizes Progressivas de Raven para avaliação do nível de inteligência. A *Children's Memory Scale* (CMS) foi utilizada para a avaliação da memória dos sujeitos. A análise dos dados foi realizada através da ANOVA para comparação entre os grupos de cada faixa etária, seguido do teste *a posteriori* de Tukey com nível de significância de 5%. **Resultados:** As principais diferenças dizem respeito ao desempenho da memória entre crianças de 5 a 8 anos, onde as crianças de 8 anos obtiveram um desempenho superior as crianças de 5 anos e as crianças de 9,10,11,12,13,14,15,16 anos de idade não apresentaram diferenças significativas em seu grupo. Demonstrando que o desempenho da memória aumenta com o aumento da idade das crianças e, conseqüentemente, da série escolar. As crianças mais velhas possuem maior maturação cerebral e um maior desenvolvimento no uso de estratégias linguísticas o que propicia um aumento no domínio da compreensão do que está sendo pedido e a capacidade de desenvolver pensamentos mais abstratos juntamente com a estimulação da linguagem, extensão do vocabulário, ampliação de conceitos e elaboração de melhores estratégias para resolver problemas, tomada de decisões mais sofisticadas e melhor organização das informações. **Conclusão:** Os dados obtidos nesse trabalho reforçam a ideia de que a memória aumenta com o aumento da idade das crianças, tendo seu maior rendimento na adolescência quando a linguagem, a leitura e a escrita já estão fluentes e o uso de estratégias torna-se um aliado nas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Memória, desempenho, Children's Memory Scale.

Contato: ctaniamara@gmail.com
camila.rodrigues@mackenzie.br
luizrenato@mackenzie.br



TRANSTORNO DISMÓRFICO CORPORAL: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE CONTROLE

Thais Donato Bragis Costa
Cristina Moreira Fonseca

Introdução: O transtorno dismórfico corporal (TDC) é descrito pelo DSM-V como um transtorno caracterizado por preocupação com um ou mais defeitos ou falhas percebidas na aparência física que não são observáveis ou que parecem leves para os outros. Tal preocupação causa sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou outras áreas importantes da vida do indivíduo. **Objetivo:** Fazer um levantamento de artigos publicados entre 2007 e 2015 que continham descrições de casos diagnosticados com TDC. A partir dessas descrições realizou-se análises das classes de respostas e análises da história de vida e de contingências de acordo com as análises feitas por Moriyama e Amaral (2007). **Método:** Os artigos foram acessados na base de dados scielo e as palavras-chave usadas para acessá-los foram: transtorno dismórfico corporal, TDC, avaliação, intervenção, *dismorfia muscular*, Transtorno Dismórfico Corporal por preocupação. Todo material acessado teve como idioma a língua portuguesa. **Resultados:** Foram encontrados dois artigos, sendo um publicado em 2011 e o outro em 2012. A análise dos casos presentes nos artigos mostrou preocupação excessiva com alguma parte do corpo; comportamentos de tentativas de camuflar os defeitos; presença de outros transtornos como TOC e transtornos alimentares; comportamentos de esquiva social; e pessoas próximas aos pacientes que davam grande importância à beleza. **Conclusão:** Foi possível verificar que os resultados encontrados convergem com aqueles descritos em Moriyama e Amaral (2007), no entanto, não foi possível identificar se os novos casos encontrados tiveram uma educação permeada por práticas coercitivas. Apesar de não ser possível comparar todas as variáveis e nem afirmar com segurança a influência destas para o desenvolvimento e/ou a manutenção do TDC, esta foi uma tentativa de identificar e aprofundar estudos na área.

Palavras-chave: transtorno dismórfico corporal; inclusão; análise de contingências; variáveis de controle do comportamento.

Contato: thaisbragis@hotmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br



TOQUE DE RECOLHER: COMO A MÍDIA RETRATA A FACÇÃO CRIMINOSA PCC

Thaís Orlando de Carvalho

Claudia Stella

Na década de 1950 chega à televisão como meio de comunicação social, o que coincide-se com o aumento dos índices de criminalidade no país. A mídia que começa a retratar como espetáculo o problema da delinquência, mostrando o alto índice crescente de infrações, conseguindo impor na população sentimentos como medo e terror que geram a cultura do medo. Cria-se um enorme apelo publicitário, na qual, a criminalidade é um dos temas de maior favoritismo e preferência da mídia. Os ataques do PCC ganharam destaques em manchetes em maio de 2006 quando dominaram a cidade de São Paulo com o terror e com a ajuda dos meios de comunicação foi possível ser notada toda a cultura do medo e espetacularização do crime que a mídia impõe em seus padrões. A pesquisa teve como objetivo investigar como a mídia retrata a facção criminosa do PCC no período entre 13 a 16 de maio de 2006 e analisar os papéis sociais das pessoas, personagens e vítimas das matérias do jornal O Estado de S. Paulo, conhecido popularmente como Estadão. Realizar um ensaio dos depoimentos expostos aos jornais frente às consequências psicológicas que os personagens e as vítimas da facção criminosa do PCC sofreram. Foram realizadas análises de conteúdo das matérias publicadas pelo jornal O Estado de S. Paulo, utilizando o conteúdo disponível via web no período de 13 a 16 de maio de 2006, utilizando as seguintes categorias de análise: medo, o espetáculo, antagonismo e população fragilizada, analisadas baseadas nas obras Totem e Tabu e Psicologia de Grupo e análise do Ego, ambas de Sigmund Freud. Como resultado verificamos que o medo é utilizado como estratégia de controle, criminalização e brutalização de quem infringe a lei, de forma que seja legítima as demandas de pedidos por segurança, tudo por conta do espetáculo penal criado pela imprensa. As expressões “medo”, “terror” e “pânico” continuaram comumente a serem veiculadas nas matérias e em seus títulos de chamada cobertas pelo jornal, o espetáculo faz com que a mídia entretenha sempre o seu público, é o que o prende e traz o pânico e desespero para quem assiste e acredita fielmente no que está sendo apresentado. No antagonismo percebe-se um ciclo vicioso como se fosse um espelho quando reflete uma imagem, que no caso seria a violência entre Polícia e Primeiro Comando da Capital, com o reflexo da mídia industrializando e espetacularizando tudo para seduzir o seu público que é nutrido pelo caos da violência. A população totalmente fragilizada ficou a mercê da facção midiática que bombardeava notícias de hora em hora nos veículos de transmissão. Podemos concluir que através de toda a dominação de um líder através do grupo, o indivíduo que perdeu o seu poder de crítica, ocorre a massiva alimentação do espetáculo. Cria-se uma sociedade que vivencia todos os dias a cultura do medo, o terror de sair nas ruas e que sofre o domínio de indivíduos que infringem as leis. Perde-se todo o seu elemento de individuação, seu ideal de ego, pois está tudo projetado no ideal de grupo, no seu líder, que serve apenas para manipular, e não mais informar. A sociedade virou então um show fantoches, em que a população é a marionete da mídia e o diretor foi a facção criminosa Primeiro Comando da Capital.

Palavras-chave: mídia; primeiro comando da capital; cultura do medo; espetáculo.

Contato: thaisorlandodc@gmail.com
claudia.stella@mackenzie.br



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UMA TÉCNICA GRÁFICA PROJETIVA (H-T-P) E UM INVENTÁRIO DE PERSONALIDADE (IFP-II)

Valmir Valdeci da Silva
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: Os testes psicológicos na avaliação da personalidade, favorecem o levantamento de informações e a tomada de decisão a respeito do sujeito, por meio de fundamentação teórica e metodológica que permite a compreensão do fenômeno psíquico. Neste processo contamos com as técnicas psicométricas e as projetivas. Os testes psicométricos, por seu caráter objetivo, permitem uma melhor compreensão daquilo que se quer observar. Já as técnicas projetivas com caráter mais subjetivo, propiciam um vasto campo de observação e interpretação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar possíveis correlações entre uma técnica projetiva gráfica (H-T-P) e um Inventário de Personalidade (IFP-II). **Procedimento:** O estudo utilizou os testes H-T-P e IFP II. O teste da Casa-Árvore-Pessoa (H-T-P) é uma técnica projetiva criada por John Buck, em 1948, e vem sendo utilizado há mais de 50 anos por clínicos, para obter informações sobre como uma pessoa vivência sua individualidade em relação aos outros e ao ambiente. O Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) foi elaborado por Pasquali, Azevedo e Ghesti, do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, em 1997 e reformulado em 2013. É composto por 100 itens e avalia 13 necessidades da personalidade que podem ser agrupadas em três fatores de segunda ordem. Foram analisados 10 protocolos do Projeto Banco de Dados, de sujeitos com idade de 18 a 25 anos de ambos os sexos cursando ensino superior que haviam realizados os dois testes. Após a seleção do material, os testes foram analisados conforme critérios de correção dos respectivos manuais. **Resultados:** A análise dos resultados revelou que o teste H-T-P facilitou a compreensão dos resultados do IFP-II contribuindo de maneira satisfatória para elucidação dos aspectos da personalidade. O IFP-II apontou traços/características da personalidade dos sujeitos, atitudes, interesses, traços de personalidade em sua expressão mais direta no comportamento individual, focalizando assim, aspectos mais periféricos da personalidade; o H-T-P propiciou a projeção de elementos da personalidade e de áreas de conflito assim como proporcionou uma compreensão dinâmica das características e do funcionamento dos indivíduos. Não foi possível identificar uma correlação nos resultados dos dois testes, porém verificou-se que os instrumentos apresentam complementariedade. O H-T-P possui um caráter mais abrangente e complementa de maneira satisfatória a avaliação fornecida pelo IFP-II. Os dados fortalecem a concepção segundo a qual a avaliação psicológica deve se basear em mais de um instrumento. Também sugere a realização de outros estudos com número maior de participantes assim como de outros instrumentos para melhor compreensão deste tema e, portanto, contribuir de forma efetiva com a comunidade científica.

Palavras Chave: teste psicológico, personalidade, avaliação psicológica

Contato: valmir.silva1@uol.com.br
santuza.cavalini@mackenzie.br



ESTUDO PILOTO SOBRE CONCORDÂNCIA ENTRE OBSERVADORES NO USO DA AUTISM DIAGNOSTIC OBSERVATION SCHEDULE PARA DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Victória Santos Namur
Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações persistentes nas habilidades sócio-emocionais, de comunicação, linguagem e interação social bem como alterações sensoriais, interesses restritos e padrões repetitivos de comportamento. **Objetivos:** o estudo teve como objetivo verificar índices de concordância entre profissionais da saúde mental e um examinador-sênior na pontuação dos módulos 1 e 3 da Autism Diagnostic Observation Schedule. Para isso foram verificados os índices de concordância entre observadores no uso do protocolo Autism Diagnostic Observation Schedule para diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. **Método:** trata-se de um estudo transversal, cuja amostra seguiu critérios de seleção de conveniência composta no total por 6 participantes: a) cinco foram profissionais da saúde com a seguinte distribuição: 02 psicólogos, 01 enfermeiro e 02 fonoaudiólogos; b) uma profissional (Examinador-Sênior), com capacitação e certificado oficial de capacitação para uso da ADOS emitido pela Antonia Ayala International ADOS and ADI-R Trainer. O principal instrumento de coleta de dados foi a Autism Diagnostic Observation Schedule – ADOS-2 (Protocolo de observação para diagnóstico de autismo). Em uma primeira fase os participantes focaram aspectos teóricos, de aplicação e pontuação, predominantemente dos módulos 1 e 3. Posteriormente assistiram dois vídeos, uma do módulo 1 e outro do módulo 2. Após a visualização dos vídeos, procederam com a pontuação destes para, finalmente verificar junto à pontuação do Examinador Sênior, verificar os índices de confiabilidade entre este e os profissionais. **Resultados:** no módulo 1 os resultados mostraram índices que oscilaram entre uma concordância excelente (índices =1) até 0,40 e 0,20 (ambas consideradas regulares a pobres (em três itens do domínio que avaliava indicadores de atenção compartilhada e integração social). Já nos domínios totais do módulo 1 os índices foram considerados excelentes a bons (oscilaram em todos os domínios entre 0,62 a 0,75. No módulo 3 os resultados mostraram índices melhores que no módulo 1, oscilando entre uma concordância excelente (índices =1) até 0,80 e 0,60, ambas consideradas adequadas a boas. Nos domínios totais do módulo 3 os índices foram considerados excelentes a bons (oscilaram em todos os domínios entre 0,57 a 0,90. **Conclusão:** o estudo se constitui numa primeira fase piloto para avaliar a efetividade da capacitação em ADOS-2 mediante o uso de vídeos. Embora seja uma amostra restrita, os resultados revelaram que a equipe de profissionais mostra indicadores de capacitação na pontuação do instrumento. Sendo assim, o trabalho contribui com esta primeira etapa de qualificação para, posteriormente, ser implantada a ADOS nas avaliações de rotina de casos suspeitos de TEA para definição diagnóstica.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista, índice de concordância, ADOS

Contato: vinamur@gmail.com
mcris@mackenzie.br



EVOLUÇÃO DA MUDANÇA EM ATENDIMENTOS BREVES COM QUEIXAS AFETIVO-RELACIONAIS: ESTUDO DOCUMENTAL

Vivian Bonardo
Maria Leonor Espinosa Enéas

Os pacientes iniciam o tratamento com diferentes níveis de consciência e condições para o enfrentamento das suas dificuldades, o que representam diferentes estágios de mudança. Seu entendimento é importante pois pode orientar a intervenção mais adequada a ser adotada pelo terapeuta. O objetivo deste trabalho foi analisar a evolução de estágios de mudança ocorrida em processos de psicoterapia breve com pacientes que apresentam queixas referentes a problemas afetivo-relacionais. Foram analisados os prontuários concluídos em psicoterapia breve no ano 2014, que tivessem a queixa pretendida, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado e com as sessões descritas em forma de diálogo. Desta forma, Avaliou-se o estágio de mudança em que se encontravam os seis pacientes da amostra em cada uma das sessões, para compreender a evolução dentro do processo. Os principais resultados mostram que o perfil dos seis prontuários foi composto por dois (33,3%) do sexo masculino e quatro (66,7%) do sexo feminino. Quanto a faixa etária, ocorreu uma variação de 39 anos, sendo a menor idade 33 anos e a maior 72 anos. Quanto ao nível de escolaridade dois prontuários, apresentavam nível técnico de escolaridade, e quatro apresentavam nível médio; quanto ao estado civil, verificou-se que 50% era casado, 33,3% era solteiro e 16,7% era divorciado. Relativamente aos estágios de mudança, percebeu-se que 33,3% encontravam-se no estágio inicial de pré-contemplação, 50% em contemplação e 16,7% em preparação. Em relação ao final dos processos, percebeu-se que 33,3% encontravam-se no estágio de contemplação, e outros 33,3% em preparação, e um indivíduo (16,7%) no estágio de ação, outro indivíduo (16,7%) no estágio final de manutenção. Concluiu-se que em nenhum dos casos houve regressão, em 16,6% não ocorreu mudança, em 16,6% dos casos houve progressão de dois estágios de mudança, e para outros 16,6% ocorreu progresso de três estágios. Nesses últimos, os estágios de ação e manutenção apenas aparecem pois foi analisado um tratamento psicoterapêutico anterior ao ano estudado de 2014. Observou-se que em 50% dos casos, o paciente progrediu em um estágio de mudança. Assim, concluiu-se que para a maioria dos pacientes ocorreu melhora relativamente ao problema inicial trazido para a terapia, mobilizando pelo menos um pouco a mudança do indivíduo. Quanto às faltas, observou-se ocorrência entre 25% e 31,8% do número total de sessões realizadas. Percebeu-se que essas faltas ocorreram predominantemente na primeira metade de todos os processos, o que sugere resistência inicial dos pacientes na tomada de consciência do processo. São necessárias novas pesquisas que associem os estágios de mudança a outras variáveis de processo para compreender melhor a obtenção dos resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Psicoterapia breve; Estágio de mudança; Clínica-escola.